

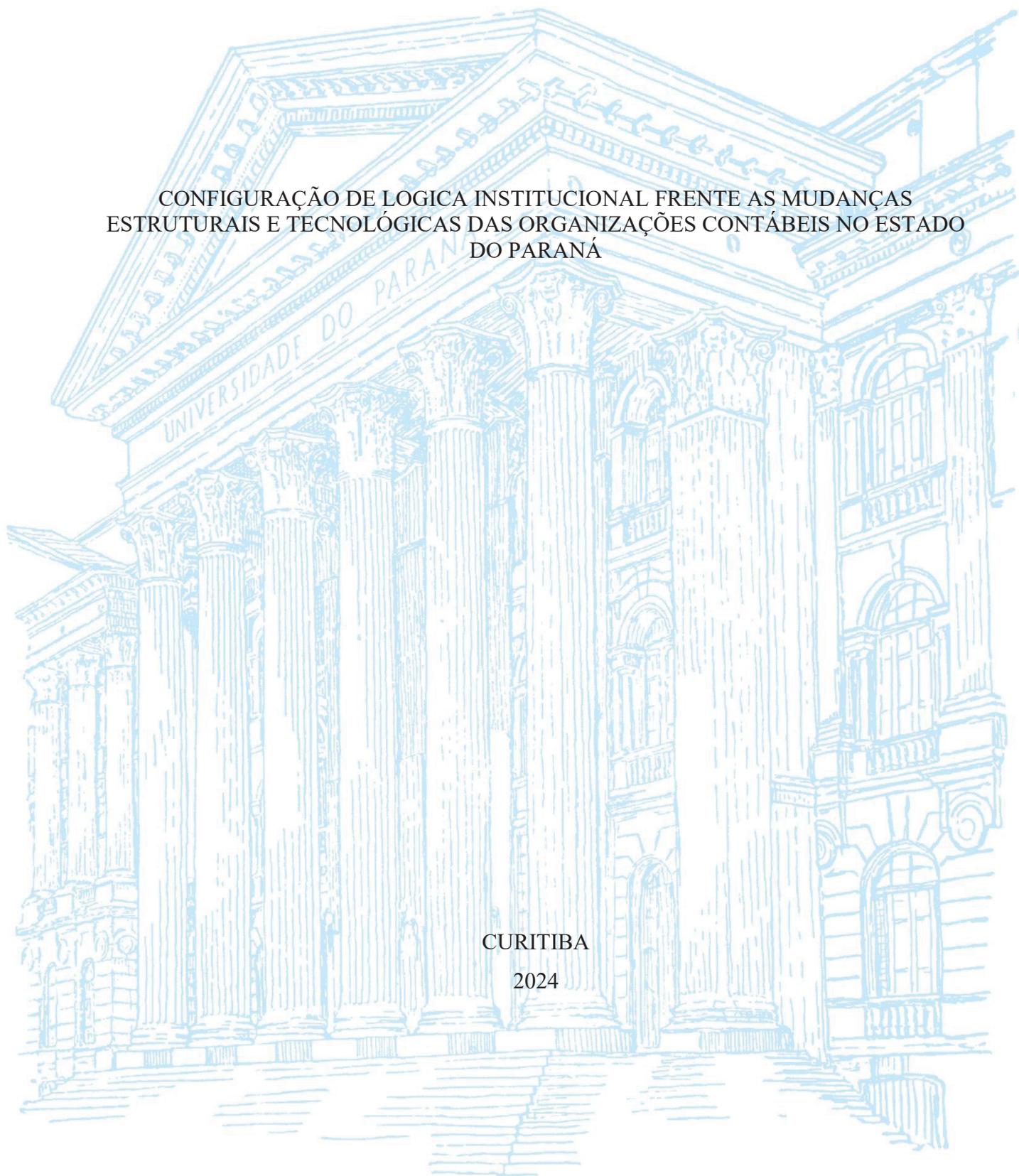
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELA FERREIRA BUENO

CONFIGURAÇÃO DE LÓGICA INSTITUCIONAL FRENTE AS MUDANÇAS
ESTRUTURAIS E TECNOLÓGICAS DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS NO ESTADO
DO PARANÁ

CURITIBA

2024



DANIELA FERREIRA BUENO

CONFIGURAÇÃO DE LOGICA INSTITUCIONAL FRENTE AS MUDANÇAS
ESTRUTURAIS E TECNOLÓGICAS DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS NO ESTADO
DO PARANÁ

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Contabilidade.

Orientadora: Prof^a. PhD. Simone Bernardes Voese

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Bueno, Daniela Ferreira

Configuração de logica institucional frente as mudanças estruturais e tecnológicas das organizações contábeis no estado do Paraná / Daniela Ferreira Bueno. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Bernardes Voese.

1. Teoria institucional. 2. Organizações contábeis.
3. Mudanças estruturais. 4. Mudanças tecnológicas. 5. Paraná.
I. Voese, Simone Bernardes. II. Universidade Federal do Paraná.
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. III. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CONTABILIDADE da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **DANIELA FERREIRA BUENO** intitulada: **Configuração de logica institucional frente as mudanças estruturais e tecnológicas das organizações contábeis no Estado do Paraná**, sob orientação da Profa. Dra. SIMONE BERNARDES VOESE, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Junho de 2024.

Assinatura Eletrônica

19/06/2024 18:13:45.0

SIMONE BERNARDES VOESE

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

19/06/2024 15:28:44.0

NAYANE THAIS KRESPI MUSIAL

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

19/06/2024 12:00:14.0

MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL)

Dedico esta dissertação aos meus pais e
ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar estes agradecimentos expressando minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de mestrado. Ao longo deste percurso, muitas pessoas estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, orientação e incentivo, tornando possível a concretização deste projeto.

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa etapa concluída, por ter me concedido saúde, força e determinação para percorrer esse caminho, agradeço por ter me permitido prosseguir em busca dos meus objetivos.

Agradeço a minha família, a minha mãe Marisa de Lurdes e meu pai Gilmar Ferreira Bueno, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente, meu eterno amor e agradecimento. Meu agradecimento especial ao meu esposo Sandro Rogério Camargo, que me acompanhou incansavelmente e me incentivou a seguir em frente mesmo quando eu pensava em desistir.

Minha gratidão à orientadora professora Ph.D. Simone Bernardes Voese por todas as suas valiosas e incomensuráveis contribuições durante todo o processo de desenvolvimento e evolução deste trabalho. Estendo os agradecimentos ao professor Dr. Flaviano Costa pelas discussões e contribuições na banca de pré-qualificação. Minhas considerações às professoras Dra. Nayane Thais Krespi Musial e Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, pelas contribuições e direcionamentos essenciais que permitiram o refinamento e evolução da pesquisa, nas bancas de qualificação e defesa. Deixo também meu agradecimento aos professores, com os quais tive contato durante as disciplinas que cursei no mestrado, que contribuíram para formação acadêmica.

Agradeço a minha amiga Laís Beatriz Kruly por estar presente, pela parceria, pelo apoio e pela generosidade de sempre. Agradeço também a Josiane Silva Costa dos Santos, pela amizade, parceria e por estar sempre presente e disposta a ajudar. Agradeço a todos meus colegas de turma, pelas trocas de experiências e pelas boas lembranças e momentos de estudos compartilhados.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná por ter me concedido a oportunidade de cursar o mestrado.

RESUMO

A contabilidade digital e a evolução dos sistemas de informações trouxeram mudanças relevantes não somente para as organizações contábeis, mas também para a rotina dos profissionais da contabilidade, na qual a utilização dos sistemas veio com a intenção de otimizar tempo e processos. A questão ampla de mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis podem ser configuradas por meio das lógicas institucionais, as quais tem o objetivo descrever as práticas e crenças contraditórias advindas de instituições das sociedades modernas, explorando o contexto da relação entre os indivíduos, organizações e sociedade. Portanto, o objetivo do presente estudo consiste em analisar a relação entre mudanças estruturais e tecnológicas que afetam o campo organizacional contábil e as lógicas institucionais nas empresas contábeis do Estado do Paraná. Para tanto, a pesquisa se classifica como descritiva, exploratória, de levantamento e com abordagem quantitativa. Para operacionalização, coletou-se dados por meio de um questionário *online* aplicado às organizações contábeis regularmente registradas no Conselho Regional de Contabilidade (CRCPR). A amostra contou com 129 respostas válidas, as quais foram submetidas à análise de estatística descritiva, subsequente aplicou-se Modelagem de Equações Estruturais por mínimos quadrados parciais. Após análises averiguou-se as mudanças estruturais influenciam positivamente nas lógicas institucionais, porém o modelo estrutural deste estudo não confirmou que as mudanças tecnológicas afetam positivamente as lógicas. Destaca-se que as lógicas profissional e corporativa exercem uma influência considerável nas operações e comportamento das organizações contábeis, no que implica em maior qualidade/eficiência dos serviços prestados, qualidade dos serviços, e adaptação a mudanças no setor. Como contribuições teóricas, o presente estudo constata que há uma influência entre mudanças estruturais e lógicas institucionais colaborando com a teoria organizacional ao destacar a complexidade e a interdependência desses fenômenos. A contribuições práticas sugere a importância de alinhar estruturas, tecnologias e práticas institucionais. E por fim, como contribuição social, intui despertar uma reflexão a respeito das mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis, e como elas afetam o contexto entre indivíduos, organizações e sociedades, pois a profissão está sofrendo mudanças e é preciso ocorrer adaptações.

Palavras-chave: Teoria Institucional; Lógicas Institucionais, Organizações Contábeis, Mudanças Estruturais e Tecnológicas.

ABSTRACT

Digital accounting and the evolution of information systems have brought relevant changes not only to accounting organizations, but also to the routine of accounting professionals, in which the use of systems came with the intention of optimizing time and processes. The broad issue of structural and technological changes in accounting organizations can be configured through institutional logics, which aim to describe the contradictory practices and beliefs arising from institutions in modern societies, exploring the context of the relationship between individuals, organizations and society. Therefore, the objective of the present study is to analyze the relationship between structural and technological changes that affect the accounting organizational field and institutional logics in accounting companies in the State of Paraná. To this end, the research is classified as descriptive, exploratory, survey and with a quantitative approach. For operationalization, data was collected through an online questionnaire applied to accounting organizations regularly registered with the Regional Accounting Council (CRCPR). The sample included 129 valid responses, which were subjected to descriptive statistics analysis, subsequently applying Structural Equation Modeling using partial least squares. After analysis, it was found that structural changes positively influence institutional logics, however the structural model of this study did not confirm that technological changes positively affect logics. It is noteworthy that professional and corporate logics exert a considerable influence on the operations and behavior of accounting organizations, which implies greater quality/efficiency of services provided, quality of services, and adaptation to changes in the sector. As theoretical contributions, the present study finds that there is an influence between structural changes and institutional logics, collaborating with organizational theory by highlighting the complexity and interdependence of these phenomena. Practical contributions suggest the importance of aligning institutional structures, technologies and practices. And finally, as a social contribution, it aims to spark reflection regarding structural and technological changes in accounting organizations, and how they affect the context between individuals, organizations and societies, as the profession is undergoing changes and adaptations need to occur.

Keywords: Institutional Theory; Intuitive Logics, Accounting Organizations, Structural and Technological Changes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Desenho de pesquisa	41
Figura 2. Questões da pesquisa	44
Figura 3. Constructos da pesquisa.....	46
Figura 4. Variáveis da pesquisa.....	48
Figura 5. Critérios de avaliação do modelo estrutural.....	50
Figura 6. Modelo Estrutural Testado.....	68
Figura 7. Modelo Estrutural Testado (Estimativa de Caminhos).....	69
Figura 8. Resumo das hipóteses teóricas.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tecnologías utilizadas	56
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Organizações contábeis registradas no CRCPR	43
Tabela 2. Perfil da organização	51
Tabela 3. Porte da empresa	52
Tabela 4. Tempo de operação da organização no mercado	52
Tabela 5. Segmentos de Mercado	53
Tabela 6. Número de Funcionários.....	54
Tabela 7. Práticas das organizações	54
Tabela 8. Perfil do respondente	57
Tabela 9. Formação dos respondentes	57
Tabela 10. Cargo ocupado na organização	58
Tabela 11. Tempo de experiência do respondente	58
Tabela 12. Estatística descritiva do constructo Mudanças	59
Tabela 13. Estatística descritiva do constructo Lógicas Institucionais.....	60
Tabela 14. Estatística descritiva do constructo Desafio e Oportunidades do Cenário	62
Tabela 15. Matriz de cargas cruzadas (Modelo Inicial)	63
Tabela 16. Matriz de cargas cruzadas (Modelo Final)	64
Tabela 17. Matriz de correlação de variáveis latentes (Modelo Final).....	65
Tabela 18. Análise de multicolinearidade do modelo	66
Tabela 19. Resultado do modelo estrutural total	67

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CRCPR	Conselho Regional de Contabilidade do Paraná
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNAE	Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
DIRF	Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte
DIRPF	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
EFD	Escrituração Fiscal Digital
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa
ME	Mudanças Estruturais
MEE	Modelagem de Equações Estruturais
MT	Mudanças Tecnológicas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PMATA	Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira
RFB	Receita Federal do Brasil
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
SOHO	Small Office and Home Office

LISTA DE SÍMBOLOS

© - copyright

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	21
1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 TEORIA INSTITUCIONAL	23
2.2 CONFIGURAÇÕES DAS LÓGICAS INSTITUCIONAIS	29
2.3 MUDANÇAS ESTRUTURAIS E TECNOLÓGICAS	32
2.4 HIPÓTESES DA PESQUISA	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	40
3.2 DESENHO DE PESQUISA	40
3.3 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS DA PESQUISA	42
3.3.1 População e Amostra.....	42
3.3.2 Instrumento de pesquisa	43
3.3.3 Coleta de dados.....	44
3.3.4 Aspectos Éticos	45
3.4 CONSTRUCTOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA	45
3.4.1 Constructos da pesquisa	46
3.4.2 Variáveis da pesquisa	47
3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	49
4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	51
4.1.1 Perfil das organizações	51
4.1.2 Perfil dos respondentes.....	57
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS	59
4.3 MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	62
4.3.1 Avaliação do Modelo de Mensuração	62

4.3.1 Avaliação do Modelo Estrutural.....	66
4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	69
5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	72
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
5.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS	73
5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	74
REFERÊNCIA.....	75
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	88
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	99

1 INTRODUÇÃO

Esta seção está subdividida em cinco seções, sendo que a primeira apresenta a contextualização sobre o tema e a questão de pesquisa, já a segunda traz o objetivo geral e os específicos, a terceira justifica a importância de realizar a discussão proposta e ressalta as contribuições da pesquisa. Já a quarta delimita o escopo da pesquisa, e por último, a quinta seção apresenta a estrutura completa do trabalho de pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA

A contabilidade está inserida na sociedade desde o início da civilização, com o objetivo de controlar, medir e preservar o patrimônio das mais diversas entidades essa necessidade fez com que as ferramentas de avaliação patrimonial fossem aprimoradas ao longo dos anos acompanhando o seu desenvolvimento (Iudícibus et al., 2018). Desde então, a contabilidade tende ao crescimento e evolução, com os quais profissionais e organizações contábeis precisam estar atualizados às constantes mudanças estruturais e tecnológicas.

Com os avanços tecnológicos, é inevitável que vários campos profissionais sofram transformações devido aos impactos de novas ferramentas de trabalho, exigindo aprimoramento intelectual e constantes atualizações (ASPLAN, 2019). De acordo com Vendramini e Magalhães (2018) alguns profissionais têm uma perspectiva otimista com relação aos avanços tecnológicos, pois desencadeiam novas áreas de ocupações e novas oportunidades de negócios. Os mesmos autores, mencionando o estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – O Futuro da Produtividade – apontam que as empresas que têm como base o conhecimento, fazem maiores investimentos em tecnologias digitais com objetivo de se distanciar da concorrência (Vendramini e Magalhães, 2018).

A inteligência artificial, robótica, *internet* das coisas, *big data*, integração de sistemas, segurança cibernética, computação em nuvem e realidade aumentada, são conceitos que até pouco tempo não eram muito conhecidos, porém estão diretamente ligados a Indústria 4.0 ou a também chamada “Quarta Revolução Industrial” (Schawb, 2018). Caracterizada pela ligação de sistemas e máquinas inteligentes, a Quarta Revolução Industrial tem impactado nas formas de produção e nos modelos de negócios, trazendo a partir dela o desenvolvimento de novas tecnologias, sendo possível perceber melhorias, como armazenamento, disseminação e análise de dados em tempo real (Souza & Gasparetto, 2018; Tektüfekçi, 2019).

A contabilidade como qualquer outra área profissional também está inserida na era digital, no qual o mundo físico e o virtual estão convergindo de forma a afetar a maneira como ocorre a produção, a movimentação, a comunicação e a interação (Corrêa, 2018; Bhimani, 2018). A contabilidade digital veio para agregar características relevantes à forma de trabalhar com contabilidade, trazendo acessos facilitados a disponibilização dos dados, transmissão de dados financeiros em formatos eletrônicos, aumento na produtividade, redução nos custos de produção, entre outros benefícios (Corrêa, 2018; Bhimani, 2018).

A contabilidade digital e a evolução dos sistemas de informações trouxeram mudanças relevantes não somente para as organizações contábeis, mas também para a rotina dos profissionais da contabilidade, tanto na parte estrutural, nas formas de trabalho, como na área tecnológica (Silva *et al.*, 2020). As diversas mudanças tecnológicas não só se sobressaíram nas organizações, mas foram essenciais para que as demandas dos usuários da informação contábil continuassem a serem atendidas, agora em um outro formato, com a contabilidade *online*, digital, em nuvens ou com sistemas integrados de gestão empresarial (Santos & Kozen, 2020).

Uma das primeiras mudanças tecnológicas significativas que pode ser observada na área contábil foi a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, o qual foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, com o objetivo de modernizar a sistemática da época e constituir um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes, fato este que pode ser considerado como um marco na evolução digital da contabilidade (RFB, 2023). Desde então a contabilidade vem se tornando cada vez mais digitalizada, permitindo que os contadores se utilizem de *softwares* especializados para automatizar tarefas e gerar relatórios mais precisos em tempo real (Barcelos *et al.*, 2022). Mais recentemente, a inserção frequente do teletrabalho, impulsionada pela pandemia da *Covid-19*, trouxe às organizações em geral, entre elas as organizações contábeis, a introdução das tecnologias informacionais (Durães *et al.*, 2021). Assim, desencadeando uma nova modalidade de trabalho, que são os escritórios virtuais, os quais se utilizam de ferramentas digitais amparando-se em plataformas para oferecerem os serviços contábeis (Olivera, *et al.* 2006; Barros *et al.*, 2012; Paes & Santiago, 2020).

A questão ampla de mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis pode ser identificadas por meio das lógicas institucionais, nas quais tem o objetivo de descrever as práticas e crenças contraditórias advindas de instituições, das sociedades modernas, explorando o contexto da relação entre os indivíduos, organizações e sociedade (Friedland & Alford 1991). Assim sendo, tais lógicas representam padrões históricos socialmente construídos por meio das práticas, materiais, hipóteses, valores, crenças e regras (Thornton & Ocasio,

2008). Desta forma, é perceptível que as lógicas institucionais reúnem três importantes pilares, o estrutural (práticas e estruturas organizacionais), o normativo (normas e valores compartilhados) e o simbólico (significados e interpretações simbólicas) (Thornton & Ocasio, 2012; Thornton & Ocasio, 2015). Esses pilares atuam em conjunto para influenciar o comportamento e a cultura das organizações, bem como, a maneira como o comportamento e a cultura organizacional são percebidas pela sociedade. Compreender esses elementos ajuda a analisar o impacto das instituições nas escolhas e ações organizacionais explorando a mudança institucional em contextos sociais e organizacionais (Thornton & Ocasio, 2008; Thornton & Ocasio, 2012; Thornton & Ocasio, 2015).

Tendo em vista todo o contexto exposto, e levando em consideração o conceito de lógicas institucionais e o modo como elas podem influenciar nas mudanças profissionais, e sendo possível identificar que o campo organizacional da contabilidade conta com a participação de alguns atores e organizações neste processo de mudanças estruturais e tecnológicas, dentre os quais pode-se demarcar o Estado, o mercado, os avanços tecnológicos na profissão, os profissionais da contabilidade e os seus usuários, e considerando o objeto e os sujeitos do cenário apresentados, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre mudanças estruturais e tecnológicas que afetam o campo organizacional contábil e as lógicas institucionais nas empresas contábeis do Estado do Paraná?**

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Com base na contextualização e na problemática apresentada, constituem-se os objetivos do estudo, a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral: **Analisar a relação entre mudanças estruturais e tecnológicas que afetam o campo organizacional contábil e as lógicas institucionais nas empresas contábeis do Estado do Paraná.**

1.2.2 Objetivos Específicos

Decorrente do objetivo geral, de forma mais específica, busca-se:

- a) Analisar mudanças estruturais ocorridas no campo organizacional da contabilidade.
- b) Investigar mudanças tecnológicas que afetam o campo organizacional da contabilidade.
- c) Identificar as configurações das lógicas institucionais nas organizações contábeis no Estado do Paraná, tendo em vista o cenário de mudanças tecnológicas e estrutural.

1.3 JUSTIFICATIVA

As mudanças tecnológicas, estão tornando a contabilidade cada vez mais digital, direcionando o profissional a outras áreas de atuação, como gerenciamento, planejamento, e assessoria contábil, fazendo-se importante o aprimoramento intelectual e as constantes atualizações de conhecimentos na área. Desta forma, as mudanças tecnológicas, organizacionais e sociais trazem como desafio para as organizações, o repensar de suas políticas e práticas organizacionais, as quais desencadeiam em mudanças estruturais nas formas de trabalho das organizações (Santos *et al.*, 2020).

Este processo de mudanças estruturais e tecnológicas pelas quais as organizações contábeis estão passando pode ser um processo de institucionalização da forma como a contabilidade é desenvolvida nas organizações, afetando todos os agentes envolvidos no processo (Anderson *et al.*, 2022). Pesquisas interessadas na institucionalização da contabilidade têm aumentado consideravelmente nos últimos anos (Santiago & Caliman, 2019 ; Innocenti *et al.*, 2020; Anderson *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2023), tendo como objetivo identificar, descrever e analisar os fatores que inibem a institucionalização do orçamento como ferramenta gerencial (Santiago & Caliman, 2019), analisar a mudança institucional da contabilidade gerencial (Innocenti *et al.*, 2020), e utilizando-se dos regulamentos e normas profissionais dentro das organizações (Anderson *et al.*, 2022). Também, pesquisas sobre análise dos avanços e tendências das pesquisas que tratam sobre mudança em contabilidade gerencial e especificidades das rotinas organizacionais e processo institucionalização (Santos *et al.*, 2023).

Mas esta institucionalização da contabilidade pode transcender as paredes regulamentadoras e normativas da profissão, observando os espaços sociais, ou seja, os campos institucionais, os quais são importantes no processo de transformação e inovação da contabilidade, além das corporações, agências reguladoras e organizações profissionais (Anderson *et al.*, 2022).

Apesar da contemporaneidade e significância da temática, verificou-se uma lacuna na literatura quanto a estudos sobre lógicas institucionais e organizações contábeis acerca das mudanças estruturais e tecnológicas inerentes a profissão. Esta escassez de estudos acerca desta temática pode ser atribuída à limitada atenção dada a esse tema em diversos ambientes organizacionais. Assim, em um contexto nos quais as lógicas institucionais moldam a dinâmica organizacional, é interessante observar que as investigações nesse campo têm sido mais proeminentes em determinados setores, como por exemplo, pode-se citar os estudos conduzidos sobre cooperativas (Teixeira & Roglio, 2015), instituições de ensino (Felix & Guarido Filho, 2015; Lima & Amancio-Vieira, 2017, Fávero & Guimarães, 2019, Moutinho & Rabechini Junior, 2021), empresas do setor privado (Paiva & Brito 2019; Alves & Silva, 2020), entidades ou programas do setor público (Klein & Mascarenhas, 2015, Gonçalves *et al.*, 2018, Lino & Aquino, 2020, Aguiar & Aguiar, 2020, Ferreira, Rossoni & Oliveira, 2021, Cotrim & Ryngelblum, 2023), área da saúde (Picheth & Aquino, 2019) e diversas áreas profissionais (Ayres *et al.*, 2022).

No entanto, a lacuna persistente na literatura destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente que explore as lógicas institucionais no contexto organizacional da contabilidade. Destacando que a falta de pesquisa em determinados setores pode ser resultado de uma atenção desigual ou da ausência de percepção sobre a relevância das lógicas institucionais nas organizações. Portanto, há uma oportunidade para a expansão da pesquisa nesse campo, visando uma compreensão mais abrangente e aprofundada das interações entre lógicas institucionais e organizações contábeis. Assim, considerando a insuficiência de estudos relacionados ao tema e à luz da lacuna de pesquisa observada, este estudo justifica-se pela importância de conhecer certas características que marcam o campo organizacional contábil, sobretudo ao que se refere as mudanças estruturais e tecnológicas, de modo em que elas possam facilmente ser adaptadas a diferentes contextos organizacionais.

Este estudo tem como contribuição social despertar uma reflexão a respeito das mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis, e como elas afetam o contexto entre indivíduos, organizações e sociedades, pois a profissão está sofrendo mudanças e é preciso ocorrer adaptações. Do ponto de vista teórico, a contribuição será por meio do aprofundamento do entendimento acerca das lógicas institucionais no campo organizacional contábil, até então de maneira incipiente, observando se as lógicas de referência inerentes ao contexto continuam sendo aquelas já citadas, comuns a profissão ou com o cenário de mudanças estruturais e tecnológicas essas lógicas se modificam ou se renovam. Como contribuição prática a pesquisa possibilita compreender de que forma as lógicas institucionais afetam a organização, podendo

ajudar na melhoria da capacidade de adaptação a mudanças. As organizações contábeis podem adaptar suas práticas e estratégias para melhorar seu alinhamento com as expectativas institucionais em constante evolução.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Em consonância com o objetivo geral proposto, este estudo delimita-se em torno das organizações contábeis, as quais referem-se a entidades ou empresas especializadas na prestação de serviços relacionados à contabilidade. Para determinar quais organizações contábeis foram abordadas neste estudo, optou-se por escolher os escritórios de contabilidade registrados como pessoa jurídica no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) até o mês de novembro de 2023.

A escolha ocorreu por conveniência, e também pela relevância das organizações contábeis do Estado do Paraná e no cenário brasileiro, pois considerando o número total de organizações contábeis registradas no Brasil, totalizando 89.640, o Estado do Paraná é o 3º com maior número de registro no ano de 2023 (CFC, 2023).

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

Além dos elementos iniciais, tais como a contextualização, a formulação da questão de pesquisa, os objetivos, as justificativas e as contribuições esperadas do estudo, esta dissertação é constituída por outros quatro capítulos.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, o qual é utilizado para embasar esta pesquisa. Em um primeiro momento é apresentada a teoria institucional como alicerce teórico para a compreensão da dinâmica organizacional, explorando os princípios das organizações e seus impactos na formação do comportamento social, assim como, o processo de institucionalização e desinstitucionalização dentro das organizações.

Na sequência, apresenta-se a temática principal da discussão, os alicerces teóricos das lógicas institucionais, percorrendo uma discussão sobre sua relevância na análise das organizações e ressaltando como diferentes lógicas podem coexistir e conflitar no âmbito de um campo organizacional. Ainda neste capítulo, aborda-se aspectos referentes a estrutura organizacional nas empresas contábeis e como essa estrutura pode influenciar a eficiência operacional, a coordenação interna e o desempenho dos profissionais contábeis.

No terceiro capítulo, são apresentadas as escolhas metodológicas que mais adequadamente se alinham com os objetivos desta pesquisa. Sua composição inclui o delineamento da pesquisa, a descrição da população e amostra utilizadas, as hipóteses a serem investigadas, os construtos da pesquisa, o desenho adotado para conduzir o estudo, seguido dos procedimentos de coleta e análise de dados.

O quarto capítulo compreende a exposição e análise dos resultados obtidos, confrontando-os com estudos existentes na literatura e respondendo às hipóteses formuladas no estudo de acordo com o objetivo proposto. E por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões em relação aos resultados obtidos, destacando os principais achados, as implicações teóricas e práticas do tema, as limitações identificadas e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a teoria institucional como base teórica para compreensão da dinâmica organizacional. Serão abordados os fundamentos e conceitos chave dessa teoria, enfatizando sua relevância na análise das organizações e o papel das instituições sociais na moldagem do comportamento organizacional. Complementarmente, serão abordados os fundamentos teóricos das lógicas institucionais, discutindo sua relevância na análise das organizações e destacando como diferentes lógicas podem coexistir e entrar em conflito dentro de um campo organizacional.

2.1 TEORIA INSTITUCIONAL

A teoria institucional nasce a partir de estudos de Selznick (1957), com um modelo de análise das transformações organizacionais, o qual não teria somente como foco principal, as metas e objetivos traçadas como influência sobre as rotinas e processos, mas também as dimensões não racionais do comportamento organizacional (Vieira & Carvalho, 2003). A teoria institucional traz a pressuposição que a organização é resultado dos padrões comportamentais, normas, valores, crenças e conjecturas que constituem o ambiente organizacional (Tolbert & Zucker, 1999).

As raízes históricas da teoria institucional estão presentes em diversas áreas de estudos, como economia, sociologia, ciência política e pesquisas organizacionais, com propósito de compreender as instituições por meio de suas disposições estruturais considerando os preceitos normativos advindos de fontes internas e externas (Zucker, 1987). Na busca pela identificação de padrões, tanto comportamentais quanto normativos, a teoria institucional possibilita um conhecimento abrangente acerca das organizações, tratando das pressões as quais estão expostas e a tendência de homogeneização (Meyer & Rowan, 1977). Assim, rodeadas de regras formais e informais, mecanismos de controle e sistemas de significação, as organizações acabam envolvidas nas particularidades do contexto a qual estão inseridas, de modo que influenciam diretamente as suas rotinas e processos (Campbell, 2004).

Alguns estudos utilizam da teoria institucional para explicar fenômenos nas organizações, como a influência de fatores institucionais proveniente das pressões locais podem gerar consequências positivas e negativas nas organizações (Heikkilä, 2013). Utilizam, também, de uma série de elementos da teoria institucional para discutir os resultados e as

continuidades na prática do capital intelectual (Nielsen *et al.*, 2016), como proporcionar uma compreensão mais profunda de como as funções da tecnologia da informação se transformam ao longo do tempo, e transformam as organizações (Guillemette *et al.*, 2017), assim como, a influência das pressões institucionais sobre a assimilação da inteligência de negócios (Chaubey & Sahoo, 2021), estudos em empresas de consultoria, nos quais o conhecimento e o compartilhamento deles constituem recursos-chave para competir em um ambiente de negócios dinâmico (Mola *et al.*, 2023).

A vertente teórica institucional se concentra na análise do impacto do ambiente institucional sobre o comportamento das organizações, sendo eles composto por normas, crenças, tradições e a necessidade de legitimação, assim buscando compreender como esses elementos moldam as práticas, estratégias e estruturas organizacionais (Meyer & Rowan, 1977; Dimaggio & Powell, 1983; Zucker, 1987). Explora-se como as organizações respondem e se adaptam às pressões institucionais, buscando conformidade e legitimação perante as expectativas e demandas do ambiente no qual estão inseridas, demonstrando como a relação entre ambiente institucional e comportamento organizacional proporciona *insights* sobre as dinâmicas organizacionais e contribui para a compreensão dos processos de mudanças, inovação e sobrevivência das organizações no contexto institucional (Scott, 1995).

A perspectiva do institucionalismo é amplamente reconhecida como uma abordagem valiosa para a análise das organizações, permitindo identificar e explicar os principais valores e atores sociais envolvidos no campo organizacional, bem como suas interações e disputas em relação a recursos e poder, visando alcançar seus objetivos. Essa abordagem destaca a importância das instituições e das normas compartilhadas na formação e na dinâmica das organizações, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos processos organizacionais e das relações entre os atores envolvidos (Vieira & Carvalho, 2003).

Tolbert e Zucker (1999) entendem que o processo de institucionalização envolve atores individuais e atores organizacionais, compreendendo três etapas, sendo a primeira habitualização (pré institucional), a segunda objetividade (semi institucional) e a terceira sedimentação (total institucionalização). Cada etapa possui suas variáveis correspondentes: na etapa de "habitualização", encontra-se as mudanças tecnológicas, a legislação e as forças do mercado; na etapa de "objetificação", tem-se o monitoramento interorganizacional e a teorização; e na etapa de "sedimentação", observa-se os impactos positivos, a resistência de grupos e a defesa de grupos de interesse (Tolbert e Zucker, 1999; Pereira, 2021).

Compreender as tensões e contradições que impulsionam a mudança, bem como o jogo de poder e influência dos atores institucionais, possibilita uma análise da forma como o campo

organizacional é estruturado e como ocorre o processo de institucionalização (Soeiro & Wanderley, 2019). Assim, independentemente dos detalhes conceituais e técnicos, a probabilidade de que uma mudança seja institucionalizada é alta quando ela está alinhada com a lógica institucional que prevalece no ambiente institucional atual da organização (Soeiro & Wanderley, 2019). Tolbert e Zucker (1999), Guerreiro *et al.* (2005), Lavarda *et al.* (2010), Soeiro & Wanderley (2019) destacam que vários fatores podem determinar o sucesso ou fracasso de uma mudança, entre esses fatores, incluem-se os resultados positivos relacionados à estrutura da organização, a resistência ou defesa do grupo de interesse, ou seja, aqueles que são favoráveis à ocorrência da mudança.

Nas investigações sobre institucionalização, alguns pesquisadores empenharam-se em estudos sobre processo de adoção do orçamento base zero sob a perspectiva da teoria institucional utilizando a abordagem de análise do processo de institucionalização proposta por Tolbert e Zucker (1999) (Kreuzberg, 2016), e a institucionalização de regras e rotinas da contabilidade gerencial e de que forma ela ocorre (Innocenti, *et al.*, 2021).

Relacionado a mudanças, as organizações influenciam e são influenciadas pelas pressões do contexto em que estão operando (Meyer & Rowan, 1977). As pressões fazem com que as organizações sejam forçadas a mudanças, tornando-se mais homogêneas, esse processo é chamado de isomorfismo institucional (DiMaggio & Powell, 1983; Tolbert & Zucker, 1999). Essas mudanças adotadas tem por objetivo fazer que as organizações atendam a um conjunto de expectativas, buscando obter legitimidade perante o ambiente no qual estão inseridas (Meyer & Rowan, 1977).

Para melhor entender essas mudanças, as quais as organizações estão dispostas, lança-se o olhar a Nova Sociologia Institucional, que tem como objetivo investigar o motivo pelo qual organizações em situações semelhantes se tornam similares por meio de contextos e procedimentos socialmente institucionalizados, esses processos decorrentes de ações no ambiente organizacional são movidos por forças externas e tendem a homogeneização das organizações (Meyer & Rowan, 1977; DiMaggio & Powell, 1983; & Zucker, 1999, Scoot, 2008). O isomorfismo institucional, é resultado de três mecanismos que impulsionam mudanças institucionais, o coercitivo, mimético e normativo, e, embora essa classificação nem sempre seja empiricamente distinta, ela tende a surgir de condições diversas (DiMaggio & Powell, 1983; Judge *et al.*, 2010; Brandau *et al.*, 2014; Ozdil & Hoque, 2017).

O isomorfismo coercitivo compreende a influência política e do problema da legitimidade, de forma que as imposições feitas pelo Estado ou as crenças determinadas pelo esquema interpretativo do ambiente influenciem as mudanças organizacionais, estas resultantes

de pressões formais e informais exercidas entre organizações em condição de dependência (DiMaggio & Powell, 1984; DiMaggio & Powell, 2005; Judge *et al.*, 2010;). Já o isomorfismo mimético é aquele que mediante incertezas utiliza-se de respostas padronizadas, ou seja, os gestores recorrem a estratégias e composições estruturais estabelecida pelos concorrentes, com intuito de obter o mesmo sucesso por eles alcançado, assim reduzindo o risco de incertezas causados por problemas tecnológicos e objetivos conflitantes (DiMaggio & Powell, 1984; DiMaggio & Powell, 2005; Judge *et al.*, 2010;). DiMaggio e Powell 1984, afirmam que quando as tecnologias organizacionais são pouco compreendidas, as metas são opostas, ou o ambiente cria um modelo de incerteza simbólica, as organizações tendem a adotar outras organizações como exemplo. E por fim, o isomorfismo normativo, o qual está associado diretamente com o grau de profissionalização da organização, advindos de métodos e práticas comuns a profissão ou ocupação e são definidas através de compartilhamento de normas e conhecimentos entre os indivíduos, trazendo uma similaridade entre organizações (DiMaggio & Powell, 1984; DiMaggio & Powell, 2005; Judge *et al.*, 2010).

Os processos de institucionalização podem ser classificados como condutores de mudanças organizacionais, tanto pela incorporação de novas práticas ou pela adoção de novas exigências sociais (Kelm *et al.*, 2014). A tipologia proposta por DiMaggio e Powell (2005), relacionado aos processos condutores das mudanças estruturais e a adoção de modelos cognitivos e normativos instituídos tanto por grupos ou por outras organizações de um determinado setor, estão ligadas a associações profissionais, corporativas e ao Estado, sendo esses atores no processo de criação e modelagem organizacional.

Assim, esse processo de inclusão dos modelos predominantes está entreposto no chamado isomorfismo estrutural, no qual existe uma propensão de que organizações do mesmo setor tenham estruturas, regra, modelos cognitivos e tecnologias semelhantes (DiMaggio & Powell, 2005). Padrões instituídos em um determinado setor serão adotados pela maioria integrantes deste setor, com objetivo principal de sobrevivência, tencionando à homogeneização das estruturas organizacionais ao longo do tempo, ou até que outra inovação seja implantada e comece um novo ciclo (Kelm *et al.*, 2014).

O isomorfismo pode ser de dois tipos, o isomorfismo competitivo, explicado pelas consequenciais das pressões de mercado e das relações de trocas entre agentes de um determinado campo organizacional. E o isomorfismo institucional, este inclui a busca pela legitimidade, tende em vista que as organizações não competem apenas por recursos e clientes, mas por poder político, legitimação institucional e adequação social (DiMaggio & Powell, 2005).

Estudos buscam associar o isomorfismo institucional a ramos de atividades gerenciais, verificando se existe relação entre as práticas de isomorfismo e o processo de aplicação das normas internacionais de contabilidade (Mahocon et al. 2016). Alguns estudos buscam compreender as pressões sociais sofridas por contadores, seja por parte dos clientes, governo ou classe profissional, que levam a quadros isomórficos (Muhlen, *et al.*, 2019), identificar as lacunas de engajamento e de utilização do relato integrado sobre a ótica do isomorfismo mimético ou normativo para empresas privadas e coercitivo para empresas públicas (Maria *et al.*, 2022). Entretanto, segundo Oliver (1991) os teóricos institucionais frequentemente restringem seu foco aos efeitos do ambiente institucional no que diz respeito à conformidade estrutural e ao isomorfismo institucional, tendendo a negligenciar os elementos que influenciam a aceitação ou não dessas relações pelos atores envolvidos na interação entre organização e ambiente.

As mudanças institucionais na teoria neoinstitucional também enfatizam o papel dos atores institucionais, que incluem não apenas as organizações, mas também os reguladores, formuladores de políticas, associações profissionais, grupos de interesse e outros atores relevantes, os quais influenciam o processo de mudança institucional ao promoverem ou contestarem novas normas, regras e práticas (Scott, 2008; Sherer, 2017). De acordo com Scott (2008), existem três formas de mudanças institucionais, por meio do empreendedorismo institucional, por meio do empreendedorismo organizacional e por meio do trabalho institucional.

Os empreendedores institucionais são atores que alavancam recursos para criar novas instituições ou transformar instituições existentes (DiMaggio, 1988; Garud *et al.*, 2007; Scott, 2008; Maguire *et al.*, 2004), sendo uma fonte de mudança institucional identificada pelos teóricos neoinstitucionais como agentes que atuam e que buscam mudanças potencialmente em todo um campo organizacional (Meyer & Rowan, 1977; Sherer, 2017). Podendo ser identificados como organizações ou grupos de organizações (Garud *et al.*, 2002; Greenwood *et al.*, 2002), ou indivíduos ou grupos de indivíduos (Fligstein, 1997; Maguire *et al.*, 2004), sendo eles uma variável importante para o processo de mudança social (Eisenstadt, 1980). Porém, com base na definição de DiMaggio (1988) e nos estudos subsequentes de empreendedorismo institucional, vale ressaltar que os empreendedores institucionais são agentes de mudança, mas nem todos os agentes de mudança são empreendedores institucionais.

É possível destacar duas condições as quais devem ser observadas para considerar empreendedores institucionais, a primeira delas é iniciar mudanças divergentes e a segunda, participar ativamente da implementação dessas mudanças (Amis *et al.*, 2004; Battilana, 2006;

D'Aunno *et al.*, 2000; Greenwood & Hinings, 1996). Somente os atores que iniciam mudanças divergentes, ou seja, mudanças que rompem com o modelo institucionalizado de organização dentro de um determinado contexto institucional, podem ser considerados empreendedores institucionais (Amis *et al.*, 2004; Battilana, 2006; D'Aunno *et al.*, 2000; Greenwood & Hinings, 1996).

Os empreendedores organizacionais podem ser definidos como atores que buscam a mudança institucional para o interesse específico de sua organização, sendo eles, empresários comerciais que buscam mudanças a fim de garantir lucros e vantagens para uma organização em específico (Sherer, 2017; Shane & Venkataraman, 2000; Wright & Zammuto, 2013). Contudo, empreendedores organizacionais não se restringem aos que buscam somente lucros, podem ser agentes em organizações sem fins lucrativos, por exemplo, desde que seu principal objetivo seja buscar mudanças na relação meio e fim para beneficiar sua organização em específico sem considerar outras organizações (Sherer, 2017).

Já as mudanças institucionais por meio do trabalho, tem objetivo de fornecer uma perspectiva delimitada de como esses atores efetuam a mudança institucional, tendo o trabalho institucional com o enfoque na forma que os esforços de uma multiplicidade de agentes podem efetuar a mudança institucional e como essa combinação de uma variedade de ações criam processos próprios, mesmo atuando separadamente e não de forma concentrada (Sherer, 2017).

Neste contexto, a teoria neoinstitucional destaca a importância das mudanças institucionais para a compreensão do comportamento organizacional e enfatiza como as instituições moldam as ações e os resultados das organizações, ao mesmo tempo em que são influenciadas pelas interações e dinâmicas entre atores institucionais (Battilana *et al.*, 2009; Sherer, 2017).

Estudos acerca das mudanças institucionais trazem algumas perspectivas a respeito das causas e influências destas mudanças (Sarkar & Osiyevskyy, 2017; Nite *et al.*, 2018; Bouckenooghe *et al.*, 2021; Blanc & Huault, 2014; Shekrar *et al.*, 2020; Cavicchi & Vagnoni, 2022; Borah & Ellwood, 2022). Algumas pesquisas apontam crises existenciais nas organizações, as quais ameaçam a continuidade dos negócios, estimulam a mudança organizacional (Sarkar & Osiyevskyy, 2017), analisam tópicos institucionais, como as respostas organizacionais às mudanças nas lógicas institucionais (Nite *et al.*, 2018), estudos acompanham as tendências sobre as atitudes nas mudanças institucionais presentes nas pesquisas acadêmicas (Bouckenooghe *et al.*, 2021), demonstram que a inovação tecnológica acompanha as transições dentro das organizações e acarretam mudanças não só nas instituições, mas também nas lógicas

institucionais que as permeiam (Blanc & Huault, 2014; Shekhar *et al.*, 2020; Cavicchi & Vagnoni, 2022; Borah & Ellwood, 2022).

Assim, a mudança institucional pode ser compreendida como um processo dialético em várias organizações dentro de um mesmo campo organizacional promovem a competição entre diferentes lógicas institucionais (Seo & Creed, 2002).

2.2 CONFIGURAÇÕES DAS LÓGICAS INSTITUCIONAIS

Estudos sobre lógicas institucionais revelaram que a abordagem institucional possibilita considerável ampliação no nível de análise ao empregar as lógicas institucionais como uma forma de elucidar as relações institucionais (Silva & Crubellate, 2016; Zanin & Cunha, 2020; Gonçalvez *et al.*, 2020; Costa Junior *et al.*, 2021; Moraes *et al.*, 2022; Kano & Iriyama, 2023;). Pesquisas anteriores demonstram escassez de estudos no âmbito nacional acerca da temática, conforme destacado por Silva e Crubellate (2016), Zanin e Cunha (2020) e Moraes *et al.* (2022), esses estudos traçaram os contornos acerca da Teoria Institucional, para compreender os comportamentos entre agentes e instituições e, apresentaram uma análise de oportunidades e possibilidades de estudos futuros sobre as lógicas institucionais.

As lógicas institucionais representam um avanço analítico na análise cultural, superando as abordagens tradicionais da variável latente e do campo organizacional, constituindo padrões socialmente construídos de símbolos e práticas culturais (Thornton & Ocasio, 2008; Thornton, 2015; Ocasio, Thornton & Lounsbury, 2017). O termo lógicas institucionais foi introduzido por Friedland e Alford (1985) com o propósito de descrever as práticas e crenças contraditórias que surgem das instituições presentes nas sociedades modernas (Thornton & Ocasio, 2008). Posteriormente, em 1991, Friedland e Alford expandiram esse conceito para explorar o contexto das relações entre indivíduos, organizações e sociedade, definindo lógicas institucionais como padrões de atividade supra organizacionais enraizados em práticas materiais e sistemas simbólicos nas quais indivíduos e organizações produzem e reproduzem suas rotinas materiais e atribuem significado às suas experiências.

A sociedade pode ser compreendida como um sistema interinstitucional, composto por diferentes instituições, cada uma delas com suas próprias práticas e símbolos que servem como referências para que os indivíduos construam suas perspectivas. Esses padrões construídos pelos indivíduos são denominados lógicas institucionais e podem ser manipulados de acordo com os interesses de cada pessoa (Friedland & Alford, 1991). De acordo com Thornton e Ocasio (2008), as lógicas institucionais são padrões históricos socialmente construídos por meio de

práticas materiais, hipóteses, valores, crenças e regras. Esses padrões servem como base para que os indivíduos possam produzir e reproduzir sua subsistência material, organizar seu tempo e espaço e dar sentido à vida. Desse modo, as lógicas compreendem três pilares interconectados e complementares: o estrutural, o normativo e o simbólico (Thornton & Ocasio, 2008).

O pilar estrutural diz respeito às práticas materiais e às estruturas organizacionais, abrangendo as formas como as organizações estão configuradas e operam, incluindo suas políticas, processos, tecnologias e infraestruturas físicas (Thornton & Ocasio, 2008). As lógicas estruturais fornecem direcionamento para ações e decisões organizacionais e são influenciadas pelas regras, regulamentações e normas externas que moldam o funcionamento das instituições (Thornton & Ocasio, 2008).

Já o pilar normativo aborda as normas, valores, crenças e expectativas compartilhadas em uma determinada sociedade ou comunidade. Essas normas sociais orientam o comportamento e definem o que é considerado apropriado e legítimo em um contexto específico. As lógicas normativas exercem pressão sobre as organizações para que se conformem a esses padrões sociais, buscando legitimidade e aceitação dentro de seu ambiente (Thornton & Ocasio, 2008).

Thornton e Ocasio (2008) descrevem o pilar simbólico, como sendo o que trata dos significados e interpretações simbólicas atribuídas às práticas, símbolos e rituais que as organizações adotam. Os símbolos e significados simbólicos desempenham um papel importante na construção da identidade e cultura organizacional, bem como na maneira como a organização é percebida por seus stakeholders. As lógicas simbólicas influenciam a percepção da realidade e a forma como os atores interpretam e respondem às ações organizacionais (Thornton & Ocasio, 2008).

Assim, a interconexão e complementaridade desses três pilares mostram como as lógicas institucionais operam em conjunto para moldar o comportamento, as estruturas e a cultura das organizações (Thornton & Ocasio, 2008; Thornton & Ocasio, 2012; Thornton & Ocasio, 2015). A compreensão desses pilares torna-se fundamental para analisar como as instituições afetam as escolhas e ações das organizações, bem como para explorar os mecanismos de mudanças institucional e suas implicações nos contextos sociais e organizacionais (Thornton & Ocasio, 2008; Thornton & Ocasio, 2012; Thornton & Ocasio, 2015).

As instituições representam as formas ou estruturas estabelecidas na sociedade, enquanto as lógicas institucionais referem-se ao conteúdo ou substância presente nessas estruturas (Thornton, 2008). As lógicas podem ser entendidas em ordens institucionais, nas

quais Friedland e Alford (1991) identificaram uma lógica central para cada uma das cinco ordens institucionais, descritas como sendo as mais importantes da sociedade contemporânea. As ordens institucionais são definidas como o capitalismo (acumulação e mercantilização da atividade humana), o Estado (racionalização e regulação da atividade humana por meio da burocracia), a democracia (participação e ampliação do controle popular sobre a atividade humana), família ou comunidade (a comunidade é a motivação da atividade humana por meio da lealdade incondicional a seus membros e suas necessidades reprodutivas) e, a religião ou ciência (busca da verdade e a construção simbólica da realidade dentro da qual se realiza a atividade humana) (Friedland & Alford, 1991).

Anos mais tarde, Thornton (2008) ampliou o modelo proposto por Friedland e Alford (1991), acrescentando as corporações (empresas) e as profissões, porém retirando a democracia. Com isso, atribuiu a função de operar como um mecanismo metateórico para fazer a análise das relações entre instituições, indivíduos e organizações dentro de um sistema social (Thornton *et.al*, 2012).

As lógicas institucionais abrangem um amplo conjunto de princípios que impactam tanto organizações quanto indivíduos em suas interpretações da realidade e comportamento, e essa interação pode resultar em conflitos ou cooperações entre as lógicas nas ações individuais (Greenwood *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2020). A diversidade de lógicas e complexidade institucional levam à existência de uma pluralidade institucional, nas quais as lógicas conflitantes coexistem simultaneamente em uma mesma instituição (Greenwood *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2020).

O pluralismo institucional é definido como a presença de mais de uma lógica dominante no ambiente, o que provoca tensões entre elas. Sob essa pressão de múltiplas lógicas, as organizações podem adotar respostas distintas em busca de legitimidade (Greenwood *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2020). As dificuldades encontradas nos campos organizacionais fazem com que seja necessário o estudo de escalas de comprometimento em multiníveis, levando em consideração que as lógicas institucionais predominantes nesses vários níveis, influenciam as expectativas das ações e as perspectivas associadas a essas ações, assim, falhas podem levar em conta as estruturas e lógicas enraizadas podendo influenciar na tomada de decisões, resultando em uma compreensão incompleta, e até incorreta das ações organizacionais (Greenwood,2008; Greenwood, 2011; Nite *et al.*, 2019).

Devido as peculiaridades de cada campo organizacional, é possível observar em diversas pesquisas de configurações complementares às lógicas institucionais utilizadas o modelo de Friedland e Alford (1991), aperfeiçoadas mais tarde por Thornton (2008).

No entanto, durante a realização de suas atividades cotidianas, os indivíduos constroem suas identidades com base nas orientações, compreensões e interpretações das múltiplas lógicas que permeiam o meio no qual estão inseridos (Smets & Jarzabkowski, 2013). Nesse processo, destaca-se a capacidade interpretativa dos indivíduos, que leva a heterogeneidade na forma como as ações são conduzidas, resultado em uma nova significação dos pressupostos e na institucionalização das lógicas institucionais ao longo do tempo, revelando, assim, novos sentidos (Smets & Jarzabkowski, 2013).

2.3 MUDANÇAS ESTRUTURAIS E TECNOLÓGICAS

A contabilidade dedica-se ao estudo do patrimônio e suas alterações, visando fornecer dados financeiros, econômicos e patrimoniais para embasar a tomada de decisões, assim os sistemas de informações contábeis são responsáveis por registrar tanto dados internos quanto externos, processá-los e disponibilizar as informações valiosas aos diferentes utilizadores da contabilidade (Hendriksen et al., 1999). Recentemente, os sistemas de informações contábeis têm a seu favor a tecnologia e a inovação, assim como a profissão e seus profissionais, e as mudanças constantes tem sido fonte de criação e obtenção de oportunidades, proporcionando maior bem estar e permitindo alcançar níveis superiores (Marion & Alonso, 2020). De acordo com os autores Marion e Alonso (2020), uma das vantagens dessas contínuas transformações é a melhoria da eficiência nos processos de trabalho, permitindo que haja uma maior dedicação a questões conceituais, análises, julgamento e tomadas de decisões, e com a crescente transformação digital, impulsionada pela inovação tecnológica, estão disponíveis ferramentas adequadas para impulsionar o progresso na contabilidade.

A implementação do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED foi dos primeiros passos para inovação e tecnologia, esta implantação faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira – PMATA que consiste na implantação de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequados (RFB, 2023). Esta novidade trouxe o primeiro impacto tecnológico aos profissionais da área contábil, criando um ambiente de desafios e mudanças estruturais nas organizações contábeis (RFB, 2023). Desde então os Sistemas de Informações foram se expandindo e sendo cada vez mais necessários nas empresas que prestam serviços contábeis, sendo perceptíveis em várias outras áreas da contabilidade, que não só a fiscal (RFB, 2023).

Desde então, a tecnologia vem introduzindo várias mudanças no setor contábil, impactando tanto o trabalho dos profissionais quanto o processamento das informações (Kanellou & Spathis, 2013). Sistemas integrados trouxeram inúmeras vantagens para a contabilidade, como a disponibilidade ágil e eficiente de dados, redução do tempo na apresentação dos resultados, maior eficiência e qualidade na tomada de decisões, auditorias e elaboração de relatórios (Kanellou & Spathis, 2013).

A combinação entre inovação e tecnologia e as novas abordagens organizacionais, proporcionam um aumento de valor tanto para os usuários como para os provedores de serviços que as incorporam em seus processos e modelos de negócios. Ao desenvolver abordagens mais interativas e flexíveis, torna-se possível compreender melhor as necessidades dos clientes e abrir caminhos para oferecer serviços ainda mais atraentes e essa sintonia com as demandas é o que possibilita a aplicação efetiva das tecnologias da informação e comunicação nas atividades de prestação de serviços (Tigre & Pinheiro, 2019). Considerando essa situação, os novos produtos que incorporam a Inteligência Artificial apresentam a vantagem de reduzir significativamente o tempo que os contadores precisam dedicar-se a várias tarefas (Zhang *et al.*, 2020).

Em virtude disso, os profissionais que trabalham na área da contabilidade devem se ajustar a essa nova realidade, incorporando novas habilidades aos seu currículo. Isso inclui o aprimoramento de competências computacionais mais avançadas, incluindo linguagens de programação, assim como o desenvolvimento de conhecimentos em ciências e análise de dados. Essas habilidades adicionais se tornam essenciais para que os contadores possam se adaptar e acompanhar as mudanças trazidas pela utilização da Inteligência Artificial (Kokina & Davenport, 2017; Zhang *et al.*, 2020).

Assim, a contabilidade evolui consideravelmente ao longo do tempo, deixando para trás o modelo tradicional restrito aos escritórios de contabilidade e empresas, começando a atuar e se desenvolver de maneiras diversas, analisando o patrimônio das entidades sob diferentes perspectivas (Baria *et al.*, 2022). Os avanços tecnológicos impulsionaram várias mudanças nas organizações contábeis possibilitando a automatização de muitos processos rotineiros (Nery, 2020). Essa evolução resultou no surgimento de quatro vertentes da contabilidade, a tradicional, a online, a híbrida e a consultiva, sendo que cada uma dessas vertentes surge a partir das diferentes abordagens possíveis para trabalhar a contabilidade, permitindo ao profissional se adaptar e explorar novas formas de atuação (Nery, 2023).

A vertente tradicional representa a forma mais convencional de atuação, referindo-se a métodos, práticas e abordagens convencionais que têm sido historicamente utilizados pelos

contadores ao longo do tempo, os quais ainda estão presente em alguns escritórios contábeis. A vertente online, por sua vez, aproveita as tecnologias da informação para viabilizar um trabalho remoto mais eficiente e acessível. Já a vertente híbrida combina elementos da abordagem tradicional com a online, buscando o melhor dos dois mundos para atender às necessidades específicas dos clientes. E por fim, a vertente consultiva, a qual destaca-se pelo fornecimento de serviços contábeis mais estratégicos, orientando as empresas em suas decisões financeiras e gerenciais (Schiavi & Behr, 2020; Nery, 2023). Assim, as inovações tecnológicas e a automação de processos trazem a oportunidade aos contadores de se envolverem com a contabilidade de maneiras inovadoras e diversificadas, permitindo-lhes agregar ainda mais valor aos serviços prestados às empresas (Nery, 2023; Baria *et al.*, 2022).

Ambiente virtual pode ser definido como espaço onde tarefas que antes eram realizadas em papel, são agora executadas por meio eletrônico, esta modalidade tem sido objeto de estudo de alguns especialistas (Rafalski, & Andrade, 2015; Basso & Barreto, 2018; Spurk & Starub, 2020; Cabral & Alperstedt, 2021). A ausência do ambiente virtual em um determinado ramo do mercado pode ter consequências devastadoras para algumas organizações, pois diversos fatores estão em jogo, entre eles destaca-se o aumento dos custos de transação e a distância que pode criar entre essas organizações e potenciais clientes, assim como a falta da presença online pode comprometer significativamente o alcance, a eficiência e a competitividade das empresas nesse contexto moderno (Rafalski & Andrade, 2015).

Neste cenário, o avanço da tecnologia da informação criou uma nova dinâmica na qual os indivíduos têm a possibilidade de trabalhar fora das empresas, caracterizando o chamado *home office* ou teletrabalho, este é conceito de trabalho conhecido no inglês por Small Office and Home Office (SOHO), que, traduzido significa “escritório em casa” (Schirigatti & Kasprzak, 2007). O conceito desta modalidade de trabalho já era discutido no final da década de 60, na Itália, mesmo antes da popularização do computador pessoal e internet, conceito este que proporcionava uma nova forma de desenvolver atividades tanto para as empresas quanto para trabalhadores, assim as pessoas exercem suas atividades em casa e mantem o vínculo com a organização (Taschetto & Froehlich, 2019).

Neste contexto, o mundo do trabalho tem passado por transformações significativas, tanto no perfil dos empregadores quanto dos trabalhadores, com o crescimento contínuo da tecnologia, os trabalhadores não estão mais restritos a um único estabelecimento, e agora tem a capacidade de atuar em diferentes partes do mundo, tanto fisicamente como virtualmente, proporcionando uma maior flexibilidade e mobilidade no mercado de trabalho (Santos *et al.*, 2020).

Com o objetivo de flexibilizar o mercado de trabalho e simplificar as relações entre trabalhadores e empregadores, em vigor desde 2017, a Lei nº 13.467 de 13 julho de 2017 altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), trazendo mudanças nas regras relativas à remuneração, plano de carreira, jornada de trabalho, entre outras alterações trouxe também a inserção do teletrabalho como forma de relações de trabalho (BRASIL,2017; SENADO, 2019).

O teletrabalho de acordo com art. 75-b da Lei 13.467/2017 “(...) é a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.” O teletrabalho, embora não seja uma modalidade nova de trabalho, tomou força nos tempos pandêmicos, observado um crescimento significativo, principalmente entre os segmentos mais qualificados da força de trabalho, também impulsionado pelo surgimento da revolução informacional, sendo este fenômeno relacionado diretamente às novas tecnologias da informação e comunicação, que também deram origem a outras formas de trabalho ou trabalhos sob demanda, intermediados por plataformas digitais (Durães, *et al.*, 2021).

A pandemia da COVID-19 e as medidas necessárias para combatê-la, como o distanciamento social, levaram muitas empresas, escolas, universidades e outras instituições a adotarem o trabalho remoto como forma de evitar o contágio. Nesse cenário, os trabalhadores enfrentaram dificuldades ao se adaptarem ao trabalho remoto emergencial (Bridi *et al.*, 2020).

Embora o teletrabalho ou *home office* seja uma modalidade de trabalho já existente e regulamentada, sua maior empregabilidade foi observada em tempos pandêmicos. No ano de 2020, 98,6% das prefeituras respondentes à Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) realizada em 2020 e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), adotaram alguma medida de isolamento social, em 18,6 % dos municípios a orientação para o isolamento foi por meio de campanhas publicitária, porém na maioria dos municípios, 84,4 % por decreto municipal (Melo, 2020; Campos, 2021). A contabilidade foi uma das áreas afetadas pelos impactos da pandemia, sofrendo alterações em suas dinâmicas e atividades, assim como ocorre com a vida e os negócios em todo o mundo (Sintema, 2020).

No setor contábil, foi possível observar que as mudanças durante esse período não impactaram diretamente em suas atividades, no entanto houve uma significativa alteração em relação a prorrogação dos prazos de entregas de obrigações com a declaração de imposto de renda pessoa física (DIRPF), declarações de informações socioeconômicas e fiscais (DEFIS), declaração do imposto sobre a renda retido na fonte (DIRF), escrituração contábil fiscal (ECF), escrituração fiscal digital (EFD), entre outras.

Além disso, a pandemia proporcionou ao setor a oportunidade de resolver situações que anteriormente demandavam de presença física, de forma virtual (Marcelino *et al.*, 2022). De acordo com Marcelino *et al.* (2022) um exemplo dessas mudanças, é o processo de abertura de empresas e a assinatura de livros contábeis, os quais antes, exigiam a apresentação de documentos físicos e protocolos presenciais na Junta Comercial do Estado ou na Receita Federal do Brasil, mas com o advento da pandemia, muitos sites e plataformas vinculadas a esses órgãos foram atualizados, tornando possível realizar todas essas etapas de forma online. Essas mudanças trouxeram maior comodidade, otimização e praticidade ao tempo de serviço, tornando os processos mais ágeis e acessíveis ao envolvidos (Marcelino *et al.*, 2022).

Desta forma, as inovações tecnológicas foram aceleradas devido às necessidades das empresas contábeis se adaptarem para evitar aglomerações e reduzir a propagação do vírus. Assim uma das principais adaptações feitas pelas organizações foi a adoção do trabalho remoto, permitindo que os colaboradores realizassem suas atividades profissionais de suas casas aproveitando as tecnologias da informação e comunicação para manter a produtividade e o funcionamento das operações empresariais (Polletini, *et al.*, 2020; Silva *et al.* 2022).

A combinação do trabalho remoto em escritórios de contabilidade e os avanços tecnológicos e digitais ocorridos na área contábil impostos pelo cenário pandêmico proporcionaram novas possibilidades às organizações contábeis por meio da contabilidade *online* (Polletini, *et al.*, 2020; Silva *et al.* 2022; Marcelino *et al.*, 2022). A contabilidade *online* é um escritório contábil que faz uso da tecnologia para aprimorar seus serviços, por meio da utilização da internet e sistemas informatizados, é possível otimizar os processos, conferindo maior agilidade e segurança tanto para as empresas quanto para os contadores envolvidos (Gularte, 2023).

Porém, Wyslocka (2015) demonstra a aplicabilidade da contabilidade *online* nos escritórios de contabilidade antes da pandemia, descrevendo sobre métodos *online* de condução dos escritórios de contabilidade na Polônia. Autores como Papagiannidis e Marikyan (2020), que descrevem os escritórios inteligentes e como eles podem afetar a produtividade e o bem estar dos colaboradores, bem como Newman e Ford (2020) que abordam as cinco etapas para liderar sua equipe no local de trabalho virtual.

A contabilidade trouxe então, uma nova forma para os escritórios contábeis, os escritórios virtuais, os quais, operam virtualmente oferecendo serviços contábeis utilizando-se de ferramentas digitais, amparando-se em plataformas que possibilitam que empresas e indivíduos insiram seus dados contábeis para serem avaliados por um contador (Olivera, *et al.* 2006; Barros, *et al.*, 2012; Paes & Santiago, 2020). Nesse ambiente digital, o profissional

consegue organizar as informações e resolver as demandas de seus clientes de forma eficiente, permitindo maior flexibilidade, agilidade e comodidade tanto para o contador quanto para os clientes, proporcionando uma experiência contábil mais moderna e acessível (Paes & Santiago, 2020).

Ademais, as constantes mudanças estruturais no campo organizacional da contabilidade, vêm criando novas oportunidades, permitindo que a profissão alcance níveis superiores, beneficiando-se da combinação entre a inovação, tecnologia e as novas abordagens organizacionais incorporando valor aos processos e aos novos modelos de negócios, desta forma, a referida combinação proporciona um aumento de valor tanto para os usuários como para os provedores de serviços que as incorporam em seus processos e modelos de negócios (Tigre & Pinheiro, 2019) . Ao desenvolver abordagens mais interativas e flexíveis, torna-se possível compreender melhor as necessidades dos clientes e abrir caminhos para oferecer serviços ainda mais atraentes e essa sintonia com as demandas é o que possibilita a aplicação efetiva das tecnologias da informação e comunicação nas atividades de prestação de serviços (Tigre & Pinheiro, 2019; Marion & Alonso, 2020).

2.4 HIPÓTESES DA PESQUISA

Como visto anteriormente, as lógicas institucionais podem ser configuradas a partir dos processos de mudanças estruturais, as quais tem o objetivo de descrever práticas e explorar contextos entre indivíduos, organizações e sociedades, trazendo essas lógicas as práticas materiais e simbólicas, por onde os indivíduos e organizações produzem e reproduzem experiências significativas (Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008). Friedland e Alford (1991) e Thornton (2008) identificaram seis lógicas centrais para cada ordem institucional, sendo, segundo eles, as mais importantes da sociedade contemporânea, essas ordens podem ser definidas como capitalismo, o Estado, a democracia, a família ou comunidade, a religião, as corporações (empresas) e as profissões. Essas ordens institucionais são as que explicam o comportamento das organizações, indivíduos e sociedade.

Estudos internacionais como o de Lounsbury (2002), o qual objetivou investigar a transformação das lógicas institucionais na área financeira trouxe a lógica de mercado como importante condição para profissionalização da área. Outros estudos apontam as lógicas comerciais nas práticas contábeis e orçamentárias, tendo em vista a reestruturação na forma de tomada de decisões (Ezzamel *et al.*, 2012), as hierarquias organizacionais (Modell, 2004), as

relações interorganizacionais e o uso das tecnologias na contabilidade (Robson & Ezzamel, 2023).

Algumas pesquisas sobre lógicas institucionais publicadas no Brasil destacam a aplicação das lógicas em diversas áreas institucionais. Teixeira e Roglio (2015) analisaram como a dinâmica das lógicas institucionais influencia nas decisões acerca de mudanças estruturais em uma cooperativa. Paiva e Brito (2018) investigaram a configuração das lógicas institucionais no campo organizacional da cachaça de alambique em Minas Gerais, trazendo como lógicas de referência a tradição, mercado, Estado e a lógica técnico-científica, mostrando como elas interferem nas mudanças organizacionais. Soeiro e Wanderley (2019) analisaram os avanços e tendências das pesquisas em Contabilidade que utilizam como base teórica a Teoria Institucional. E ainda, Ayres *et al.* (2022) analisaram de que forma as lógicas podem influenciar o profissional da contabilidade brasileiro nas intenções de denunciar irregularidades, buscando a compreensão em relação ao profissional no seu contexto, demonstrando que neste cenário a lógica de referência é a lógica da corrupção.

Pode-se perceber que vários estudos sobre lógicas institucionais e o campo organizacional abordam a relação entre as organizações, as mudanças e as lógicas institucionais percebidas em cada campo. As organizações contábeis estão em constantes mudanças e atualizações, e com a introdução da tecnologia está sofrendo impactos tanto profissionais quanto organizacionais. A contabilidade digital e a evolução dos sistemas de informações trouxeram mudanças importantes as organizações contábeis, modificando rotinas e processos (Silva *et al.*, 2020).

O crescimento contínuo das tecnologias nas organizações tem possibilitado aos profissionais uma nova forma de atuar, podendo ser de forma física ou virtual, proporcionando uma flexibilidade as organizações (Santos *et al.*, 2020). Assim, diante dessas evidências e do contexto de mudanças tecnológicas e a configuração das lógicas institucionais nas organizações contábeis, tem-se a primeira hipótese teórica de pesquisa:

H1: *Existe influência positiva entre as mudanças estruturais e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná.*

Neste novo cenário, tem-se uma nova forma, uma nova estrutura de trabalho, com as quais as organizações estão se flexibilizando e se adaptando, e o teletrabalho é um dos exemplos pelo qual as organizações contábeis optaram em tempos de pandemia e aderiram após esse período (Marcelino *et al.*, 2022). Portanto, tem-se a segunda hipótese teórica de pesquisa:

H2: *Existe influência positiva entre as mudanças tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná.*

As relações esperadas entre as variáveis investigadas dentro do campo organizacional da contabilidade, supõe-se que as mudanças estruturais e tecnológicas que afetam as organizações contábeis apresentem efeito positivo nas lógicas institucionais da família, religião, mercado, Estado, profissional e corporativa, estas como lógicas de base propostas por Friedland e Alford (1991), aperfeiçoadas por Thornton (2008). E em igual modo, buscando compreender como essas mudanças influenciam as lógicas institucionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito desta seção é expor e detalhar as particularidades da pesquisa, incluindo suas categorizações, além de esclarecer os procedimentos empregados na análise dos dados, com intuito de abordar a questão central delineada no estudo.

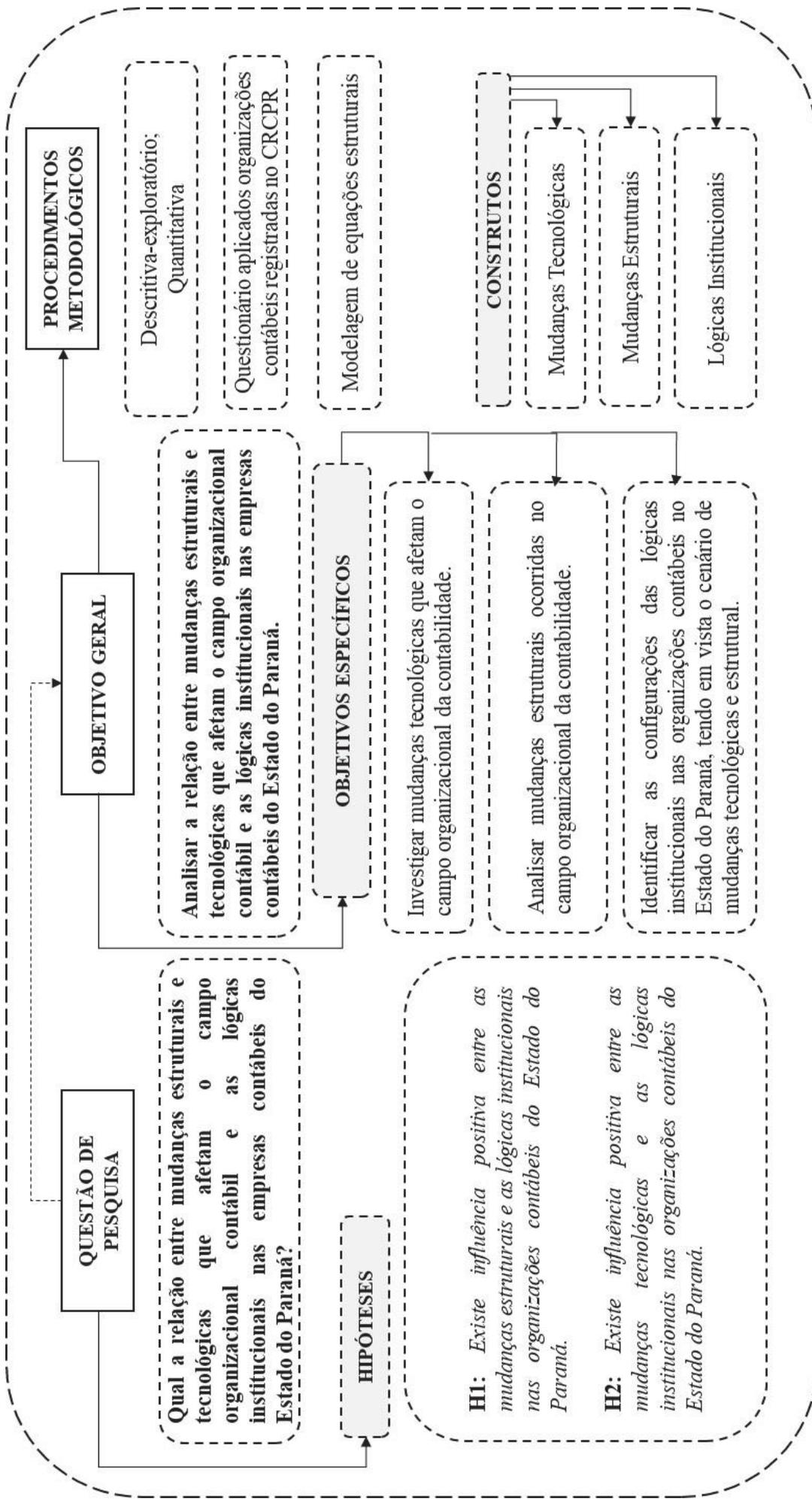
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa se classifica como descritiva, exploratória, utilizando o levantamento e com abordagem quantitativa. Descritiva, pois busca a relação das características, a influência das lógicas institucionais neste campo específico, a identificação de padrões, tendências e comportamentos, e até o mapeamento do contexto nas quais as lógicas operam. Exploratória, pois visa aprofundar o conhecimento sobre um problema, definindo-o melhor ou gerando hipóteses. De levantamento (*Survey*), o qual coleta informações de todos os participantes do universo da pesquisa, proporcionando informações gerais a respeito das populações, por meio de uma amostra significativa (Gil, 2022), fazendo uso de questionário para a coleta de dados. É de enfoque quantitativo, pois utiliza métricas estatísticas para testar as hipóteses teóricas previamente estabelecidas (Martins & Theóphilo, 2016).

3.2 DESENHO DE PESQUISA

A seguir, é delineado o desenho da pesquisa, que desempenha o papel um papel explicativo e proporciona uma representação visual dos componentes que constituíram este estudo. A figura 1, por conseguinte, resume todo esse percurso.

Figura 1. Desenho de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

O propósito do desenho de pesquisa é facilitar a compreensão de todo o progresso realizado até o momento presente no trabalho.

3.3 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Neste tópico, serão abordados a caracterização da população, da amostra e os procedimentos adotados para a coleta de dados, assegurando que os critérios utilizados sejam representativos e adequados para alcançar os objetivos do estudo.

3.3.1 População e Amostra

População refere-se ao conjunto de todos os elementos, objetos ou indivíduos que se deseja examinar, e é por isso que eles devem compartilhar pelo menos uma característica em comum, assim quando se realiza uma análise de uma fração da população, isso resulta em uma amostra, que é um subconjunto do conjunto total (Mattos, *et al.*, 2017). A amostra é cuidadosamente definida com critérios específicos, a fim de garantir que seja significativa em termos de número de elementos e representativa, refletindo as mesmas características da população (Mattos, *et al.*, 2017).

O estudo em questão considerou como nível de análise o Estado do Paraná. Neste contexto, definiu-se então, como objeto da pesquisa, as organizações contábeis registradas como pessoa jurídica no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR). A escolha dessa população se baseou na utilização da base de dados estatísticos disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

O Brasil possui um total de 88.330 (oitenta e oito mil, trezentos e trinta) escritórios de contabilidade com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) registrados no CFC até novembro de 2023 (CFC, 2023). De acordo com os dados disponibilizados pelo CFC, o Estado de Paraná possui em 6.989 (seis mil, novecentos e oitenta e nove) escritórios de contabilidade registrados, divididos nas modalidades: sociedade limitada, empresário individual, micro empreendedor individual e sociedade limitada unipessoal, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Organizações contábeis registradas no CRCPR

Modalidades empresariais	Quantidade	Percentual
Sociedade Limitada	3.092	44,25 %
Empresário Individual	1.932	27,64 %
Micro Empreendedor Individual	3	0,04 %
Sociedade Limitada Unipessoal	1.962	28,07 %
Total	6.989	100,00%

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2023)

O Paraná representa 7,80% de todos escritórios registrados sob a forma de pessoa jurídica no Brasil, sendo o terceiro com o maior número de registros, atrás apenas de São Paulo (28,90 %) e Minas Gerais (11,55 %) (CFC, 2023). Para o estudo foram selecionados os escritórios de contabilidade cadastrados no CRCPR até novembro de 2023.

Assim, a pesquisa alcançou uma amostra final de 129 respostas válidas, atendendo ao recomendável pra um modelo, corroborando com Hair *et al.* (2017), o qual aponta que o número mínimo de elementos para compor uma amostra deve ficar entre 100 e 150, para obtenção de resultados satisfatórios.

3.3.2 Instrumento de pesquisa

O presente estudo utilizou-se de questionário (Apêndice A) para coleta de dados, o qual apresenta questões estruturadas com o intuito de identificar as configurações das lógicas institucionais no campo organizacional da contabilidade. Segundo Gil (2022) o questionário é uma técnica de investigação que envolve a apresentação escrita de um conjunto considerável de perguntas às pessoas, com o propósito de adquirir informações sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, experiências e outros aspectos. Para conduzir este estudo, foram feitas adaptações em instrumentos previamente existentes, e as questões foram avaliadas utilizando uma escala de intensidade de 11 pontos, que variou desde “Nenhuma influência (0)” até “Muita Influência (10) ou "Discordo totalmente (0)" até "Concordo totalmente (10)".

O questionário aplicado no presente estudo está dividido em 5 blocos, sendo que no primeiro bloco foram abordadas questões inerentes ao contexto de mudanças estruturais nas organizações contábeis objeto de estudo. Seguido do segundo bloco destinado a entender o contexto das mudanças tecnológicas das organizações. No terceiro bloco dedicou a conhecimento da configuração das lógicas institucionais no campo organizacional da contabilidade. No quarto bloco, foram abordados os desafios e mudanças em meio ao cenário

estrutural. E por fim, no quinto bloco que está dividido em duas categorias de perfis, o da organização e o do respondente. Pode-se observar a disposição das assertivas na Figura 2.

Figura 2. Questões da pesquisa

Bloco	Categoria	Questões	Referências
I	Contexto de Mudanças Estruturais	6	Oliveira et al., 2006; Paes & Santiago, 2020.
II	Contexto de Mudanças Tecnológicas	6	Oliveira et al., 2006; Paes & Santiago, 2020.
III	Configuração das lógicas no campo organizacional contábil	14	Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008; Alves, 2018; Ayres <i>et al.</i> , 2020; Armoni <i>et al.</i> , 2022.
IV	Desafios e oportunidades	4	Alves, 2018; Ayres <i>et al.</i> , 2020; Armoni <i>et al.</i> , 2022.
V	Perfil Organizacional e do profissional respondente	26	Autora

Utilizou-se da adaptação de outros instrumentos para realização desta pesquisa. Desta forma, foi realizado uma seleção de artigos, tanto brasileiros quanto internacionais, aos quais foram selecionados instrumentos de pesquisa que pudessem auxiliar na construção de um instrumento que atendesse as finalidades deste estudo. Com base nos estudos de Oliveira *et al.* (2006) o qual teve objetivo de discutir a adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos; Alves (2018) analisou como as lógicas institucionais influenciam as práticas de mensuração e gestão de custos em hospitais brasileiros acreditados; Ayres *et al.* (2020) que pretendia compreender como as lógicas institucionais influenciam (ou não) o profissional de contabilidade brasileiro na intenção de denunciar irregularidades; Paes & Santiago (2020) pesquisaram sobre os serviços prestados por assistentes remotos em escritórios virtuais; Armoni *et al.* (2022) procuraram demonstrar por que as práticas e estruturas dos programas de Master of Business Administration (MBAs) não seguem as prescrições amplamente utilizadas em todo o mundo e a possibilidade de coexistência de diferentes lógicas.

3.3.3 Coleta de dados

Antecedendo a aplicação do instrumento à população, foram realizados pré-testes. Esse procedimento é essencial para aprimorar a confiabilidade dos instrumentos de pesquisa, conforme destacado por Martins e Theóphilo (2016). Os pré-testes foram realizados em janeiro de 2024, envolvendo contadores de diferentes organizações contábeis. Após a análise das devolutivas e a incorporação das sugestões, o questionário foi então aplicado à população-alvo. Vale ressaltar aqui, que no questionário, a menção as organizações contábeis se deram pela

denominação “escritórios”, devido a sugestões no pré-teste, os quais relataram que de tal forma seria mais assertiva a compreensão dos respondentes.

A aplicação do instrumento ocorreu por meio da plataforma *Google Forms*®, sendo que o envio aos respondentes por *e-mail* foi acompanhado por uma Mensagem de Apresentação. Esta mensagem apresentava a proposta da pesquisa e reforçava o uso exclusivo das informações coletadas para fins acadêmicos e científicos. A todos os participantes foi assegurado o compromisso de manter o anonimato individual, bem como o das empresas às quais estão vinculados. Essas garantias foram respaldadas pelo tratamento consolidado mediante uma avaliação estatística descritiva e quantitativa das evidências coletadas. Os contatos via *e-mail* aconteceram nos meses de janeiro e fevereiro de 2024 e o estudo recebeu 129 respostas válidas.

3.3.4 Aspectos Éticos

O instrumento para a coleta de dados utilizado na presente pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais CEP/CHS da Universidade Federal do Paraná, tendo a sua aprovação registrada sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 76593723.5.0000.0214, presente no Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética número 6.665.813, exposto no Anexo 1. Acompanhando o instrumento, encontra-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de extrema importância para a aplicação. Neste documento, os participantes manifestam sua concordância em participar da pesquisa e concedem autorização para a utilização dos dados coletados em publicações científicas.

3.4 CONSTRUCTOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA

Os construtos e variáveis são elementos que ajudam a estruturar e dar forma ao estudo. Os construtos representam conceitos abstratos ou teóricos que o pesquisador deseja medir, enquanto as variáveis são as formas concretas pelas quais esses construtos são operacionalizados e mensurados. Essa distinção entre construtos e variáveis é essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Neste contexto, é importante compreender como os construtos são traduzidos em variáveis mensuráveis e como essas variáveis são manipuladas e analisadas para responder às questões de pesquisa propostas.

3.4.1 Constructos da pesquisa

O presente estudo aborda dois construtos, o primeiro está relacionado as mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis (Oliveira *et al.*, 2006; Paes e Santiago, 2020). O segundo busca a configuração das lógicas institucionais inerentes ao campo organizacional da contabilidade trazendo as seis lógicas de referência: (i) Lógica da Família; (ii) Lógica da Religião; (iii) Lógica de Estado; (iv) Lógica de Mercado; (v) Lógica Profissional; e (vi) Lógica Corporativa (Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008).

Assim o Figura 3 apresenta a organização dos construtos neste estudo.

Figura 3. Constructos da pesquisa

	Dimensões	Código	Assertivas	Referências
Mudanças	Estruturais	ME1	De que forma as leis, regulamentos e normas influenciam as práticas contábeis?	Scott, 2008; DiMaggio & Powell, 1983; Meyer & Rowan, 1977; Tolbert & Zucker, 1999; Oliveira <i>et al.</i> , 2006; Paes e Santiago, 2020
		ME2	De que forma os fatores externos influenciam na mudança estrutural em seu escritório, como a adoção do home office, por exemplo?	
		ME3	O desempenho do escritório sofreu influência pela execução de atividades remotas?	
		ME4	De que forma a automatização de tarefas rotineiras (por exemplo a importação automática de notas fiscais, entre outros), influencia a equipe a concentrar-se em análises aos clientes?	
		ME5	A colaboração entre os escritórios para atender as obrigações legais (digitalização de processos, e-cac, e-social, SPED), influencia na melhor execução dos serviços prestados?	
		ME6	As mudanças estruturais no seu escritório influenciam a dinâmica do ambiente?	
	Tecnológicas	MT1	A adoção de novas tecnologias tem influência na eficiência das operações contábeis no seu escritório?	Oliveira <i>et al.</i> , 2006; Kanellou & Spathis, 2013; Tigre & Pinheiro, 2019; Marion & Alonso, 2020; Zhang <i>et al.</i> , 2020; Paes e Santiago, 2020.
		MT2	A constante atualização tecnológica influencia no desempenho do seu escritório?	
		MT3	A tecnologia influencia as operações contábeis melhorando eficiência e precisão para o escritório?	
		MT4	De que forma a necessidade de cumprimento de obrigações acessórias ou outras necessidades legais influencia a adoção e atualização tecnológica no escritório?	
		MT5	A competitividade entre as organizações contábeis influencia o uso de novas tecnologias?	
		MT6	A resistência ao uso das tecnologias por parte da sua equipe de colaboradores influencia no desempenho do escritório?	
Lógicas Institucionais	Lógica da Família	LFAM	A relação familiar tem influência dentro do escritório?	Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008.
	Lógica da Religião	LREL	Aspectos religiosos influenciam no direcionamento ou funcionamento do seu escritório?	
	Lógica de Estado	LEST1	Exigências legislativas, regulatórias e prazos estipulados influenciam na entrega das obrigatoriedades?	Friedland & Alford, 1991;

	LEST2	As normas éticas influenciam nas práticas contábeis do seu escritório?	Thornton & Ocasio, 2008.
Lógica de Mercado	LME1	Obtenção constante pelo maior lucro influencia o comportamento do seu escritório?	
	LME2	Desejar estar à frente da concorrência influencia o comportamento do escritório contábil?	
	LME3	Padronizar serviços e preços influencia o modo como o escritório contábil se destaca perante o mercado?	
Lógica Profissional	LPR1	As ações e normas de entidades, associações e órgãos profissionais, (por exemplo, CFC/CRC) influenciam a eficiência operacional do escritório?	Thornton & Ocasio, 2008.
	LPR2	Proporcionar maior qualidade/eficiência dos serviços prestados influencia o comportamento do escritório contábil?	
	LPR3	Proporcionar melhor preço dos serviços influencia na competitividade do escritório contábil?	
Lógica Cooperativa	LCO1	A padronização dos setores/departamentos exerce influência no desempenho do escritório?	
	LCO2	A troca de conhecimentos e habilidades entre os funcionários influencia no processo de geração de novas ideias para melhoria do escritório?	
	LCO3	Adoção de novas tecnologias e as tendências no mercado contábil influenciam o comportamento do escritório contábil?	
	LCO4	As tecnologias aplicadas no escritório influenciam o comportamento do escritório contábil?	

Segundo Martins e Theóphilo (2016), a exploração empírica de um conceito teórico requer que o pesquisador faça uma generalização assertiva do objeto de estudo em relação ao mundo real, incluindo a análise de variáveis e fenômenos, tanto para percebê-los quanto para mensurá-los. Portanto, é essencial identificar as variáveis que compõem a estrutura teórica para garantir validade na análise e uma explicação precisa.

3.4.2 Variáveis da pesquisa

As definições têm como finalidade destacar os significados concretos associados aos conceitos ou constructos (Koche, 2012), sendo considerados apropriadas quando fornecem atributos suficientes que permitem relacionar devidamente o termo em questão com sua referência correspondente (Martins e Theóphilo, 2007). Considerando as relações previstas pelo modelo teórico, esta seção introduz as variáveis da pesquisa que são essenciais para a validade dos constructos na pesquisa de natureza quantitativa.

Figura 4. Variáveis da pesquisa

Constructos		Variáveis	Referências
Mudanças estruturais e tecnológicas	Estruturais	Conformidade; Influência de fatores externos; Resistência; Inovação; Colaboração para enfrentamento das mudanças; Adaptação de equipes;	Scott, 2008; DiMaggio & Powell, 1983; Meyer & Rowan, 1977; Tolbert & Zucker, 1999;
	Tecnológicas	Atualização das tecnologias; Busca da eficiência tecnológica; Tecnologia com papel central; Automatização de tarefas rotineiras; Competitividade.	Marion & Alonso, 2020; Zhang <i>et al.</i> , 2020; Tigre & Pinheiro, 2019; Kanellou & Spathis, 2013.
Lógicas Institucionais	Família/ Comunidade	Relação com familiares; formação ética.	Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008.
	Religião	Comportamento; Ética religiosa.	Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008.
	Mercado	Normas e padrões predominantes no mercado; Pressões da concorrência; Padrões profissionais (qualidade dos serviços); Adoção de tecnologias.	Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008.
	Estado	Regulamentação e conformidade; Impostos e incentivos fiscais (mudanças nas leis fiscais e tributárias); Normas éticas e profissional.	Friedland & Alford, 1991; Thornton & Ocasio, 2008.
	Profissional	Ações e normas de entidades; Associações e órgãos profissionais; Eficiência operacional (serviços); Qualidade dos serviços; Profissionalização (cursos).	Thornton & Ocasio, 2008.
	Corporação/ Empresas	Melhores práticas no setor; Desenvolvimento de padrões setoriais; Inovação colaborativa; Adaptação a mudanças no setor.	Thornton & Ocasio, 2008.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Assim, o Figura 4 apresenta as variáveis da pesquisa, de acordo com seu papel e sua usabilidade neste estudo. Serão consideradas como variáveis independente as mudanças estruturais e tecnológicas que afetam as organizações contábeis e como variável dependente as seis lógicas institucionais a fim de configurar quais delas permeiam o campo organizacional da contabilidade em meio ao cenário analisado. No tópico seguinte são apresentados os procedimentos de coleta, composição da amostra e como serão analisados os dados.

3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta, os dados obtidos foram extraídos da Plataforma *Google Forms*© e organizados no software *Microsoft Office Excel*®. Em seguida foram ordenados e testados por meio dos softwares: *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 22, *JASP*® versão 0.18.3 e *Smart PLS*® versão 4.1.0.6, aplicados a um nível de significância de 95%. Para análise dos dados foram utilizadas primeiramente a estatística descritiva dos dados, que objetiva descrever e condensar as principais características observadas em um conjunto de dados. Assim, proporcionando ao pesquisador uma compreensão mais aprofundada do comportamento dos dados (Favero, *et al.*, 2017),

A fim de avaliar as relações propostas no modelo teórico, adotamos a técnica multivariada de Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Dentre os tipos de MEE, selecionamos a Modelagem de Equações Estruturais baseada em mínimos quadrados parciais (PLS-SEM). Essa técnica, que combina análise de componentes principais com regressão múltipla, mostrou-se mais adequada para nossa pesquisa por sua flexibilidade em lidar com modelos complexos e sua capacidade de realizar tanto análises exploratórias quanto confirmatórias. Ao contrário da Modelagem de Equações Estruturais baseada em covariância (CB-SEM), que busca confirmar teorias a partir da estimação de uma matriz de covariância, a PLS-SEM oferece uma abordagem mais flexível e menos restritiva, tornando-a uma ferramenta poderosa para a análise de dados complexos (Hair *et al.*, 2017).

Para avaliar a qualidade do modelo, foram analisados os indicadores de validade convergente, discriminante e consistência interna dos construtos, conforme os critérios apresentados na Figura 5.

Figura 5. Critérios de avaliação do modelo estrutural

Critérios	Descrição	Referência avaliativa
Validade Convergente	Representa o quanto uma variável se correlaciona positivamente com as outras variáveis do mesmo construto.	Cargas Fatoriais > cargas cruzadas
		Cargas fatoriais > 0,70
		AVE > 0,50
Validade Discriminante	Representa a distinção de um construto para os demais.	Cargas Cruzadas < cargas fatoriais
		Raiz quadrada da AVE dos construtos deve ser maior que a correlação com os demais, reforçando critério de Fornell e Larcker (1981)
Consistência Interna	Avalia a consistência interna do modelo de mensuração.	Confiabilidade Composta > 0,70
Multicolinearidade	Avalia a colinearidade dos construtos, verificando vieses na pesquisa.	< 0,20 VIF > 5,00 indicam um potencial problema de colinearidade
Caminhos estruturais	Relações causais entre os construtos do modelo.	Interpretação realizada com base nos pressupostos da Teoria da Visão Baseada em Recursos (Barney, 1991)
Coeficiente de determinação (R ²)	Poder preditivo do modelo de mensuração	0,02 = variância explicada pequena
		0,15 = variância explicada média
		0,35 = variância explicada grande
Tamanho do efeito f ²	Contribuição dos construtos para o R ²	0,02 = efeito pequeno
		0,15 = efeito médio
		0,35 = efeito grande

Fonte: Adaptado de Peyerl (2020, pg. 70)

A fim de avaliar a significância das relações propostas no modelo estrutural, empregamos o método de *bootstrapping*. Essa técnica, que consiste em gerar múltiplas amostras a partir dos dados originais, permite estimar a distribuição amostral dos parâmetros e construir intervalos de confiança mais robustos. Para tanto, foram geradas 1.000 subamostras e adotado um teste bicaudal, garantindo um nível de confiança adequado para a detecção de efeitos tanto positivos quanto negativos. Esse procedimento segue as recomendações de Hair et al. (2017).

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção do estudo tem como objetivo demonstrar e descrever os resultados empíricos obtidos por meio dos dados coletados utilizando o instrumento de pesquisa. Inicialmente, são abordadas as características da amostra, fornecendo informações sobre as organizações e os respondentes da pesquisa. Em seguida, realiza-se uma análise descritiva dos dados, análise fatorial exploratória e regressão linear múltipla apresentando os testes e discussões das hipóteses, juntamente com suas relações com os estudos expostos no referencial teórico.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Com o objetivo de perfilar e conhecer as organizações contábeis e os respondentes, bem como identificar possíveis influências que suas características empresariais, pessoais e profissionais possam exercer sobre as análises, procurou-se destacar as diferenças e similaridades entre eles.

4.1.1 Perfil das organizações

Na continuidade, o delineamento das características das organizações participantes da pesquisa é apresentado nas tabelas a seguir. Os dados possibilitam a observação da distribuição amostral em relação às características das organizações que participaram da pesquisa respondendo ao instrumento de pesquisa.

Tabela 2. Perfil da organização

Tipo de organização	Frequência	Percentual
Micro Empreendedor Individual	1	0,78%
Empresário Individual	35	27,13%
Sociedade Limitada	58	44,96%
Sociedade Limitada Unipessoal	35	27,13%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

As evidências apresentadas na Tabela 2 sugerem que a maioria das organizações contábeis respondentes têm sua formação jurídica na modalidade de Sociedade Limitada com 58 (44,96%), seguido das modalidades Sociedade Limitada Unipessoal e Empresário Individual com a mesma quantidade de 35 (27,13%), e por fim Microempreendedor Individual com 1 (0,78%) empresa respondente. Essa distribuição pode indicar uma predominância significativa de Sociedades Limitadas, sugerindo uma preferência ou predominância desse tipo de estrutura

legal entre as organizações contábeis. As modalidades de Sociedade Limitada Unipessoal e Empresário Individual apresentam uma representação equitativa, indicando uma certa variedade na estrutura legal das empresas que participaram da pesquisa. A presença mínima de Microempreendedores Individuais sugere que essa forma jurídica é menos representativa devido a questão impeditiva, a qual a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) – Atividades de contabilidade foi suprimida do enquadramento de Microempreendedor Individual em dezembro de 2017 com a Resolução nº 137 do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN).

Tabela 3. Porte da empresa

Porte da empresa	Frequência	Percentual
Inferior ou igual a R\$ 360 mil (Microempresa)	71	55,04
Superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a 4,8 milhões (Empresa de pequeno porte)	56	43,41%
Acima de 4,8 milhões (Demais)	2	1,55%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Relativamente ao porte das organizações pode-se destacar, conforme apresentado na Tabela 3, que a maioria tem faturamento inferior a 360 mil reais com 71 (55,04%) das organizações respondentes, seguido das organizações com faturamento superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a 4,8 milhões com 56 (43,41%) e apenas 2 (1,55%) organizações declaram ter faturamento superior a 4,8 milhões. Com base nessas evidências, sugere-se que a maioria das organizações na amostra tem um porte considerado microempresa, de acordo com a classificação estabelecida pela Lei Complementar nº 123, de 2006 (Brasil). Além disso, observa-se que uma parte significativa, representando 43,41% das organizações, está enquadrada como Empresa de Pequeno Porte, pois declararam ter um faturamento superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a 4,8 milhões, conforme definido pela mesma lei. A presença de apenas 1,55% das organizações declarando um faturamento superior a 4,8 milhões sugere uma proporção relativamente baixa de empresas de porte maior na amostra.

Tabela 4. Tempo de operação da organização no mercado

Tempo de mercado	Frequência	Percentual
1 a 10 anos	41	31,78%
11 a 20 anos	33	25,58%
21 a 30 anos	34	26,36%
31 a 40 anos	15	11,63%
41 a 50 anos	4	3,10%
51 a 60 anos	2	1,55%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionado há quanto tempo a organização está operando no mercado, destaca-se que 31,78% das respondentes tem menos de 10 anos de mercado, enquanto as organizações que declaram ter entre 11 e 30 anos de experiência de mercado tem uma representatividade amostral de 51,94%. Demonstrando que apenas uma parcela pequena da amostra declarou acima de 41 anos de mercado (4,65%). O fato de 31,78% das respondentes terem menos de 10 anos de experiência destaca a presença significativa de organizações mais recentes, de acordo com o CFC (2024) nos últimos três anos houve um aumento de 17% número de empresas contábeis registradas no CRCPR. Por outro lado, a representatividade amostral de 51,94% das organizações que declararam ter entre 11 e 30 anos de experiência indica uma presença substancial de empresas estabelecidas, com uma trajetória considerável no mercado. A observação de apenas 4,65% da amostra declarando ter 41 anos de mercado sugere que organizações com uma experiência muito longa são menos comuns na amostra, conforme observado na Tabela 4.

Tabela 5. Segmentos de Mercado

Segmento de Mercado	Frequência	Percentual
Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais	18	13,95%
Setor da saúde	4	3,10%
Empresas de tecnologia	0	0,00%
Setor Imobiliário	0	0,00%
Setor Jurídico	1	0,78%
Organizações sem Fins Lucrativos	2	1,55%
Todos os segmentos	70	54,26%
Outros	34	26,36%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria das organizações respondentes declararam que atuam em todos os segmentos de mercado (54,26%), conforme demonstrado na Tabela 5. Seguido de uma parcela de 34% da amostra as quais atuam em outros segmentos não listados na referida questão do instrumento como perícia, consultoria e agronegócio. E uma pequena parcela atuam no setor jurídico, setor de saúde e organizações sem fins lucrativos (5,43%). Sobressai uma diversidade significativa nos segmentos de mercado em que as organizações na amostra atuam, observando a declaração de que a maioria das organizações (54,26%) atua em todos os segmentos indica uma abrangência ampla e possivelmente uma diversificação das atividades comerciais. A pequena parcela de 5,43%, a qual atua em setores específicos, como jurídico, saúde e organizações sem fins lucrativos, destaca a presença de organizações especializadas em áreas específicas. Contudo, a análise indica uma amostra diversificada em termos de cobertura de mercado, com

organizações que abrangem vários setores e, em alguns casos, se especializam em segmentos específicos.

Foram questionadas também acerca do número de funcionários de cada organização conforme apresentado na Tabela 6, observando que a maioria da amostra tem menos de 10 funcionários (79,84%) e apenas uma parcela pequena declarou ter mais de 51 funcionários (3,88%). As evidências sugerem que a amostra é composta predominantemente por organizações de pequeno porte e destacando uma presença significativa deste porte como declarado quando questionadas sobre sua faixa de faturamento.

Tabela 6. Número de Funcionários

Número de Funcionários	Frequência	Percentual
0 a 10 funcionários	103	79,84%
11 a 20 funcionários	12	9,30%
21 a 30 funcionários	7	5,43%
31 a 40 funcionários	2	1,55%
41 a 50 funcionários	0	0,00%
Acima de 51 funcionários	5	3,88%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Algumas práticas específicas adotadas pelas organizações componentes da amostra deste estudo ressaltam aspectos relevantes relacionados à estrutura organizacional, ao modo de trabalho e à interação com clientes, as quais podem ser observadas na Tabela 7.

Tabela 7. Práticas das organizações

Questões	Frequência		Total	Percentual		Total
	Sim	Não		Sim	Não	
É um escritório familiar?	50	79	129	38,76%	61,24%	100%
O escritório contábil adota a prática de trabalho na modalidade <i>home office</i> para seus funcionários?	72	57	129	51,81%	44,19%	100%
Seu escritório é totalmente virtual?	22	107	129	17,05%	82,95%	100%
O escritório utiliza alguma forma de atendimento virtual com/para seus clientes?	116	13	129	89,92%	10,08%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

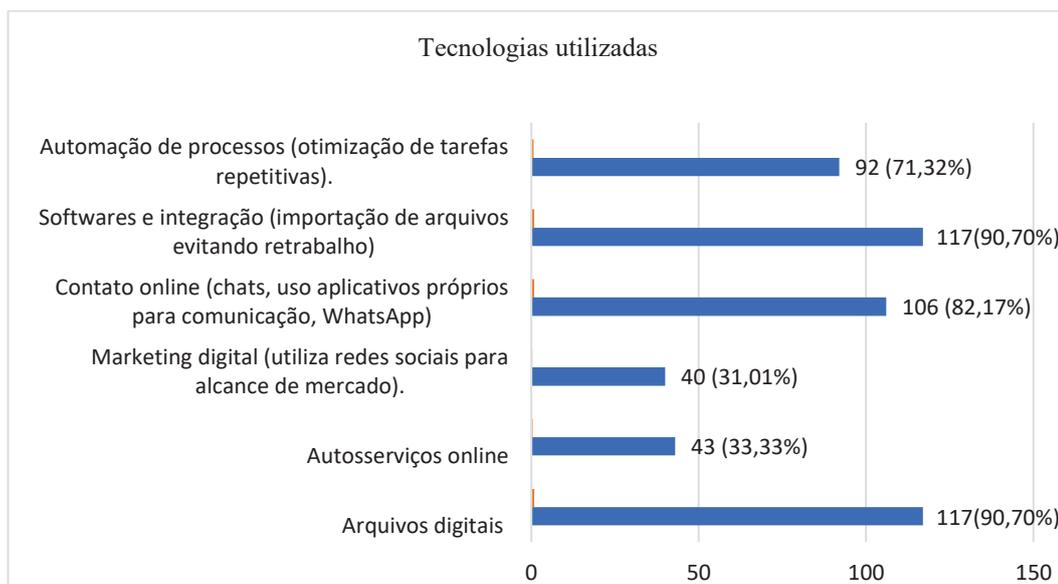
As práticas apresentadas acima são de grande importância para o estudo, como as organizações familiares, adoção da prática de *home office*, ter conhecimento se as organizações contábeis são cem por cento virtuais ou se utilizam alguma forma de atendimentos virtual. Observa-se que 61,24 % da amostra declaram que a sua organização não é familiar, porém o

número das que declararam ser familiar é um percentual expressivo de 38,76%. Destaca-se que 51,81% das respondentes adota a prática de *home office* para seus funcionários. Parte significativa da amostra (82,95%) não são organizações totalmente virtual, contudo, 89,92% da amostra utiliza alguma forma de atendimento virtual com/para seus clientes.

A presença de 38,76% das organizações declarando-se familiares indica uma representação substancial de empresas que possuem uma dinâmica e estrutura associadas a negócios familiares e também a importância do planejamento sucessório para a longevidade e o sucesso das empresas familiares (Rengel, *et al.*, 2020), mesmo com a maioria (61,24%) declarando não ser familiar, a parcela significativa que afirma ser familiar destaca a relevância desse aspecto na amostra. A adoção de *home office* por 51,81% das respondentes sugere uma aceitação e implementação consideráveis desse modelo de trabalho flexível, logo esse dado pode indicar uma resposta adaptativa a mudanças no ambiente de trabalho, bem como uma postura favorável à flexibilidade no local de trabalho, corroborando com os achados de Polletini, *et al.*, 2020, Silva *et al.* 2022 e Marcelino *et al.*, 2022, que descrevem que a combinação do trabalho remoto em escritórios de contabilidade e os avanços tecnológicos e digitais ocorridos na área contábil têm proporcionado novas possibilidades às organizações contábeis. A maioria (82,95%) das organizações não se declara totalmente virtual, indicando uma predominância de modelos híbridos ou tradicionais. No entanto, a utilização de alguma forma de atendimento virtual por 89,92% da amostra destaca a importância crescente de interações digitais no relacionamento com os clientes.

Essa análise reforça a compreensão de que as organizações na amostra são diversas e adaptáveis, incorporando elementos familiares, flexibilidade no trabalho e a integração de tecnologias para otimizar o atendimento ao cliente. Essas tendências refletem não apenas a complexidade do ambiente empresarial, mas também a capacidade das organizações de se ajustarem às demandas mutáveis do mercado, como já descreveram Papagiannidis e Marikyan (2020), quando apontaram que escritórios inteligentes podem afetar a produtividade, bem como o bem estar dos profissionais que integram as organizações. No gráfico 1 é possível observar quais tecnologias são mais utilizadas nas organizações.

Gráfico 1. Tecnologias utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 90,70% da amostra utiliza de *softwares* e integração, como importação de arquivos para evitar o retrabalho e também se utiliza de arquivos digitais. Os contatos *online* se fizeram necessários para 82,17% das organizações, as quais declaram que utilizam de *chats*, aplicativos próprios de comunicação e WhatsApp para comunicação com cliente e entre funcionários. A automação de processos para otimização de tarefas repetitivas está presente em 71,32% das organizações. Já 33,33% da amostra utiliza os autosserviços *online* de atendimento ao cliente. E 31,01% são adeptos ao *marketing* digital, utilizando redes sociais para maior alcance de mercado. Essas evidências coletivas sugerem uma postura proativa das organizações em busca de inovação, eficiência e presença digital. A incorporação dessas práticas pode indicar uma resposta estratégica à evolução do cenário de negócios, alinhando-se às demandas e preferências do ambiente empresarial contemporâneo.

Contudo, os dados revelam a predominância de microempresas na amostra pesquisada, embora haja um número expressivo também de empresas de pequeno porte. É possível destacar que a maioria das empresas possui tempo de mercado superior a 11 anos, indicando a presença de empresas estabelecidas, com trajetória de mercado considerável. Outro ponto a se destacar relativo ao perfil das organizações pesquisadas é que grande parte delas já utiliza alguma forma de tecnologia aplicada ao trabalho para desenvolvimento dos serviços prestados, sinalizando as mudanças tecnológicas ocorridas nas organizações contábeis.

4.1.2 Perfil dos respondentes

A seguir, serão detalhadas as características dos respondentes que participaram da pesquisa.

Tabela 8. Perfil do respondente

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	38	29,46%
Masculino	91	70,54%
Prefiro não informar	0	0,00%
Total	129	100%

Idade	Frequência	Percentual
20 a 30 anos	9	6,98%
31 a 40 anos	29	22,48%
41 a 50 anos	42	32,55%
51 a 60 anos	32	24,81%
Acima de 60 anos	17	13,18%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos dados obtidos na Tabela 8, depreende-se que os resultados encontrados não estão muito distantes das estatísticas apresentadas pelo CFC (2024), as quais apresentam percentuais próximos ao da pesquisa para o estado do Paraná. As evidências também sugerem que houve uma discrepância entre o sexo dos respondentes da pesquisa, com 38 indivíduos do sexo feminino (29,46%) e 91 indivíduos do sexo masculino (70,54%). Com relação a faixa etária percebe-se que metade dos respondentes está entre 31 a 50 anos, com uma representatividade amostral de 55,03%, enquanto a faixa de 20 a 30 anos (6,98%), do 51 a 60 anos (24,81%) e acima de 60 anos (13,18%). Isso sugere que a maioria dos participantes está na fase intermediária de suas carreiras ou experiências profissionais, como observado na Tabela 8.

Tabela 9. Formação dos respondentes

Formação	Frequência	Percentual
Técnico em contabilidade	43	33,33%
Graduado em contabilidade	82	63,57%
Pós graduado em contabilidade	4	3,10%
Outro	0	0,00%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Relativo à área de formação dos respondentes, 82 indivíduos são graduados em contabilidade (63,57%), enquanto 43 indivíduos são técnicos em contabilidade (33,33%), e apenas 4 são pós graduados representando 3,10% da amostra. Essa análise indica que a maioria

dos respondentes possui nível superior na área de contabilidade, com uma diversidade adicional proveniente de profissionais com formação técnica.

Tabela 10. Cargo ocupado na organização

Cargo	Frequência	Percentual
Assistente Contábil	3	2,33%
Analista Contábil	8	6,20%
Contador	22	17,05%
Sócio ou Proprietário	96	74,42%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos respondentes são sócios e proprietários (74,42%), seguido de contadores (17,05%) e uma pequena parcela de assistente e analista contábil (8,53%). Essas evidências sugerem que a amostra é majoritariamente composta por indivíduos que possuem um papel decisivo na gestão e tomada de decisões dentro de suas organizações. A categoria de contadores destaca uma representação significativa de profissionais que, embora não sejam proprietários, desempenham um papel central na área contábil e os cargos de assistentes e analistas contábeis sugere que há uma contribuição, embora menor em termos de porcentagem, de profissionais em níveis mais operacionais ou de suporte dentro da área contábil.

Tabela 11. Tempo de experiência do respondente

Tempo de experiência	Frequência	Percentual
1 a 10 anos	20	15,50%
11 a 20 anos	36	27,91%
21 a 30 anos	43	33,33%
31 a 40 anos	23	17,83%
41 a 50 anos	7	5,43%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisa-se tempo de experiência dos respondentes, percebe-se que a representatividade amostral de 61,24% possuem de 10 a 30 anos de experiência na área contábil, 17,43% possuem de 31 a 40 anos de experiência, 15,5% possuem menos de 10 anos e 5,43% possuem mais de 40 anos. A representatividade amostral de 61,24% dos respondentes com 10 a 30 anos de experiência indica uma presença significativa de profissionais que estão em uma fase intermediária de suas carreiras. Essa faixa de tempo geralmente sugere uma combinação de experiência substancial e uma abordagem atualizada às práticas contábeis. A parcela de 17,43% que possui de 31 a 40 anos de experiência destaca uma contribuição substancial de profissionais com uma trajetória mais extensa na área contábil. Esses indivíduos podem trazer uma perspectiva histórica e uma profunda compreensão das mudanças no cenário contábil ao

longo do tempo. A presença de 15,5% de respondentes com menos de 10 anos de experiência indica que há uma contribuição valiosa de profissionais mais recentemente ingressados na área. Esses indivíduos podem trazer perspectivas frescas e familiaridade com abordagens mais contemporâneas. A parcela de 5,43% com mais de 40 anos de experiência representa um grupo menor, mas potencialmente composto por profissionais com uma vasta experiência e contribuições significativas ao longo de suas carreiras.

Por fim, é observável que a predominância dos respondentes é do sexo masculino, com faixa etária mediana (31 – 50 anos), com graduação em Ciências Contábeis e são sócios proprietários das organizações. Isto sugerindo que estão na fase intermediária da carreira, com um nível de hierarquia elevado e envolvimento com a gestão das organizações.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS

A estatística descritiva desempenha um papel importante na análise e interpretação de conjuntos de dados, proporcionando uma visão inicial e informativa sobre as características essenciais das variáveis em estudo (Favero, *et al.*, 2017). Demonstra-se na Tabela 12 os resultados do constructo Mudanças nas dimensões estrutural e tecnológica.

Tabela 12. Estatística descritiva do constructo Mudanças

Indicador	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ME1	9.597	1.0645	2.000	10.000
ME2	7.434	2.4617	0.000	10.000
ME3	5.884	3.4745	0.000	10.000
ME4	8.527	1.8836	3.000	10.000
ME5	7.659	2.6116	0.000	10.000
ME6	8.233	2.1379	0.000	10.000
MT1	9.264	1.2779	0.000	10.000
MT2	9.155	1.3945	0.000	10.000
MT3	9.186	1.4074	0.000	10.000
MT4	9.078	1.2785	4.000	10.000
MT5	8.450	2.1359	0.000	10.000
MT6	7.403	3.0298	0.000	10.000

Fonte: Dados da pesquisa

Os indicadores denominados ME, se referem a dimensão de Mudanças Estruturais, nas quais as assertivas questionavam a respeito da influência das mudanças estruturais nas organizações contábeis. Já os indicadores denominados MT referem-se a dimensão de Mudanças Tecnológicas, ou seja, questões a acerca da influência das mudanças tecnológicas nas organizações contábeis. Neste sentido, é possível observar que apenas o indicador ME3 (O desempenho do escritório sofreu influência pela execução de atividades remotas/Resistência a

mudanças) apresentou média inferior aos demais indicadores, sugerindo houve pouca influência na mudanças para atividades remotas, porém observa-se um desvio padrão alto do mesmo indicador sinalizando que as respostas estão mais dispersas em relação à média, sugerindo que as opiniões sobre o impacto dessas mudanças são divergentes entre os respondentes.

Isso significa que, apesar da média ser mais baixa, as opiniões individuais sobre o impacto das atividades remotas e resistência a mudanças são divergentes entre os respondentes. Portanto, enquanto a média indica uma tendência geral de menor influência, o desvio padrão alto destaca a heterogeneidade nas percepções. Essa variabilidade pode ser resultado de diferentes experiências, expectativas ou interpretações dos participantes em relação a essas mudanças específicas (Paes & Santiago, 2020).

Analisando o indicador MT6 (A resistência ao uso das tecnologias por parte da sua equipe de colaboradores influencia no desempenho do escritório/ Resistência a tecnologias), observa-se tem comportamento parecido com o indicador ME3 com média inferior as demais e desvio padrão relativamente alto, sugerindo que os respondentes percebem uma influência menos da resistência à tecnologias, porém as respostas estão mais dispersas em relação média, indicando que há uma variabilidade significativa nas opiniões dos participantes sobre a influência da resistência à tecnologia no desempenho da organização. A variabilidade nas respostas sugere que as percepções sobre a resistência à tecnologia e seu impacto no desempenho do escritório são diversas entre os respondentes. Alguns podem achar que a resistência à tecnologia tem um impacto significativo, enquanto outros podem não perceber esse impacto da mesma forma.

A tabela 13 mostra o resultado do constructo Lógicas Institucionais explorando as seis lógicas de base utilizadas neste estudo, trazidas pelos indicadores: Lógica Familiar (LFAM); Lógica da Religião (LREL); Lógica de Estado (LEST); Lógica de Mercado (LMER); Lógica Profissional (LPR); Lógica Corporativa (LCO).

Tabela 13. Estatística descritiva do constructo Lógicas Institucionais

Indicador	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
LFAM	5.969	3.2281	0.000	10.000
LREL	2.488	3.0876	0.000	10.000
LEST1	9.372	1.2813	3.000	10.000
LEST2	8.829	2.1291	0.000	10.000
LME1	7.171	2.4016	0.000	10.000
LME2	7.326	5.7590	0.000	10.000
LME3	7.620	2.4881	0.000	10.000
LPR1	7.109	3.0317	0.000	10.000
LPR2	9.302	1.1898	5.000	10.000
LPR3	7.155	2.7767	0.000	10.000
LCO1	8.419	1.9433	0.000	10.000
LCO2	8.899	1.5555	2.000	10.000

LCO3	8.953	1.5606	0.000	10.000
LCO4	9.209	1.0583	5.000	10.000

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores LFMA (Lógica da Família) e LREL (Lógica da Religião) apresentam baixos valores de média indicando que esses elementos têm uma influência limitada nas organizações, porém há desvio padrão significativo para essas variáveis sugerindo que há uma variabilidade nas percepções dos respondentes, ou seja, alguns podem ver esses fatores como influentes, enquanto outros podem não perceber a mesma influência. Por outro lado, os indicadores LEST1 (Exigências legislativas, regulatórias e prazos estipulados influenciam na entrega das obrigações/ Regulamentação e conformidade), LPR2 (Proporcionar maior qualidade/eficiência dos serviços prestados influencia o comportamento do escritório contábil/ Qualidade dos serviços), LCO4 (As tecnologias aplicadas no escritório influenciam o comportamento do escritório contábil/Adaptação a mudanças no setor) apresentam média elevada com baixo desvio padrão, demonstrando pouca variabilidade nas respostas. A média elevada indica que os respondentes percebem que os fatores exigências legislativas, qualidade/eficiência dos serviços e tecnologias aplicadas exercem uma influência considerável nas operações e comportamento do escritório contábil e o baixo desvio padrão sugere que há uma consistência nas percepções dos respondentes, existindo uma concordância em relação à importância desses fatores.

Neste contexto, é possível perceber o isomorfismo institucional, mais especificamente o isomorfismo normativo, o qual está diretamente ligado ao nível de profissionalização da organização, resultando de métodos e práticas comuns à profissão, de forma que essas normas são estabelecidas por meio do compartilhamento de conhecimentos entre os indivíduos, gerando uma semelhança entre as organizações (DiMaggio & Powell, 1984; DiMaggio & Powell, 2005; Judge *et al.*, 2010). De forma geral, em observação a Tabela 6, a Lógica Estado e Lógica Corporativa são as que apresenta maior destaque, com médias elevadas e baixos desvios padrões, demonstrando que essas lógicas têm influência considerável nas organizações estudadas, destacando o embasamento teórico do isomorfismo institucional, o qual estabelece que as pressões exercidas sobre as organizações as conduzem a implementar mudanças, promovendo uma maior uniformidade (DiMaggio & Powell, 1983; Tolbert & Zucker, 1999).

Os desafios e oportunidades inerentes ao cenário de mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis indicando se discordam totalmente (0) ou concordam totalmente (10). Os resultados estão descritos na Tabela 14.

Tabela 14. Estatística descritiva do constructo Desafio e Oportunidades do Cenário

Indicador	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
DO1	8.124	1.9765	2.000	10.000
DO2	6.969	2.6895	0.000	10.000
DO3	7.388	3.3262	0.000	10.000
DO4	8.915	1.3695	5.000	10.000

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os indicadores DO1 (enfrentamento de desafios frente as mudanças tecnológicas) e DO4 (As mudanças tecnológicas oferecem oportunidades para que as organizações contábeis possam expandir seus serviços) apresentam maior média e baixo desvio padrão, sugerindo que há uma tendência geral de concordância quanto à importância de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades decorrentes de mudanças tecnológicas, de forma que as respostas não variam significativamente, indicando um alinhamento nas opiniões sobre a relevância desses aspectos. Estes resultados corroboram com achados de Anderson *et al.* (2022) que destacam que a institucionalização da contabilidade pode estender-se para além das fronteiras regulatórias e normativas da profissão, atentando para os espaços sociais, isto é, os campos institucionais, que desempenham um papel crucial no processo de transformação e inovação contábil.

4.3 MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Este tópico explora a aplicação da Modelagem de Equações Estruturais, suas aplicações no contexto da pesquisa e a forma como ela possibilita a construção e validação dos modelos teóricos.

4.3.1 Avaliação do Modelo de Mensuração

Para as análises e investigações propostas neste estudo, foi utilizada a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) calculado a partir do modelo de Mínimos Quadrados Parciais Baseado na Variância (Partial Least Squares Path Modeling - PLS-PM), sendo operacionalizada com o uso do *software Smart PLS®* versão 4.1.0.6 e reamostragem *bootstrap* que não supõe normalidade dos dados com 1000 repetições. A análise por meio desse modelo deve ser conduzida em duas etapas, sendo a primeira, a análise do modelo de mensuração e, em seguida, a análise do modelo estrutural (Hair Jr *et al.*, 2017).

A análise de mensuração, realizada inicialmente, avaliou a adequação das medidas das variáveis latentes (Hair Jr *et al.*, 2017). Para verificar a unidimensionalidade do instrumento, realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) no *software Smart PLS®* versão 4.1.0.6.

A fim de identificar diferenças nas relações entre constructos, empregou-se uma análise de comparação de grupos (*Group Comparison Approaches*) baseada em *bootstrap t-test*. Foram examinadas a consistência interna, a validade convergente e a discriminante dos construtos Mudanças Estruturais, Mudanças Tecnológicas e Lógicas Institucionais. Nessa etapa, os indicadores foram atribuídos aos seus respectivos construtos e as cargas fatoriais e variâncias médias foram verificadas.

No que diz respeito à validade discriminante, Hair Jr. *et al.* (2017) propuseram duas medidas: a primeira são as cargas cruzadas (Cross Loadings), que exigem que a carga externa dos indicadores associados aos construtos seja superior às cargas em outros construtos; a segunda é o critério de Fornell e Larcker (1981), que compara a raiz quadrada da Variância Média Extraída (VME) com as correlações entre as variáveis latentes. Dessa forma, a VME de cada construto deve ser maior do que os valores de suas correlações com os demais construtos no modelo, conforme Hair Jr. *et al.* (2017).

De acordo com Hair Jr. *et al.* (2017), a exclusão de indicadores de um modelo não deve ser tomada de forma arbitrária. É preciso considerar o significado conceitual de cada indicador e seu papel no constructo que representa. Assim, mesmo que um indicador apresente uma carga fatorial externa baixa, sua exclusão deve ser ponderada, analisando-se as cargas relativas dos demais itens. No entanto, os autores sugerem que indicadores com cargas inferiores a 0,40 sejam eliminados do modelo.

A Tabela 15 inicia a análise da confiabilidade dos indicadores, apresentando a Matriz de Cargas Cruzadas. Essa matriz é utilizada para avaliar o grau em que cada indicador carrega em seu fator principal, em comparação com outros fatores.

Tabela 15. Matriz de cargas cruzadas (Modelo Inicial)

Indicador	Lógicas Institucionais (LI)	Mudança Estrutural (ME)	Mudança Tecnológica (MT)
LCO1	0,591		
LCO2	0,493		
LCO3	0,807		
LCO4	0,777		
LEST1	0,289		
LEST2	0,150		
LFAM	0,153		
LME1	0,480		
LME2	0,546		
LME3	0,628		
LPR1	0,269		
LPR2	0,369		
LPR3	0,493		
LREL	0,200		
ME1		0,211	
ME2		0,587	

ME3	0,529	
ME4	0,563	
ME5	0,353	
ME6	0,375	
MT1		0,917
MT2		0,876
MT3		0,772
MT4		0,400
MT5		0,221
MT6		0,249

Fonte: Dados da Pesquisa

A fim de confirmar a validade convergente dos indicadores, a Tabela 16 apresenta a matriz de cargas cruzadas após a eliminação dos itens que não atenderam aos critérios de seleção do modelo. Os resultados indicam que o modelo final possui validade convergente satisfatória.

Tabela 16. Matriz de cargas cruzadas (Modelo Final)

Indicador	Lógicas Institucionais (LI)	Mudança Estrutural (ME)	Mudança Tecnológica (MT)
LCO1	0,637		
LCO2	0,581		
LCO3	0,788		
LCO4	0,746		
LEST1	0,349		
LME1	0,606		
LME2	0,650		
LME3	0,710		
LPR2	0,407		
LPR3	0,598		
ME1		0,297	
ME2		0,756	
ME3		0,686	
ME4		0,581	
ME5		0,508	
ME6		0,521	
MT1			0,903
MT2			0,897
MT3			0,853
MT4			0,571

Fonte: Dados da Pesquisa

É possível observar na Tabela 16 que os indicadores LEST1 (Exigências legislativas, regulatórias e prazos estipulados), referente ao constructo Lógica Institucionais de Estado e ME1 (Conformidade relacionado a mudanças estruturais) referente ao constructo Mudanças não possuem carga fatorial superior a 0,40 como recomendado por Hair Jr. *et al.* (2017). Considerando que o valor do indicador está próximo do limite recomendado, optou-se por manter as variáveis no modelo. Essa decisão foi fundamentada pela presença de evidências de validade discriminante, que demonstram a qualidade e a relevância dessas variáveis para o modelo.

As variáveis LFAM (Lógica da Família) e LREL (Lógica da Religião) foram retiradas do modelo, visto que as lógicas da família e da religião estão mais relacionadas às questões éticas de formação e comportamento (Friedland & Alford, 1991) não afetando diretamente o modelo. Observa-se que 61,24 % da amostra se declaram como uma organização não familiar, porém com um percentual expressivo para as que se declararam ser uma organização familiar (38,76%).

A Tabela 17 apresenta os resultados dos testes de validade convergente, discriminante e consistência interna, os quais indicaram um modelo satisfatório. Os critérios utilizados para avaliar esses indicadores são apresentados a seguir.

Tabela 17. Matriz de correlação de variáveis latentes (Modelo Final)

Variável latente	Lógicas Institucionais (LI)	Mudança Estrutural (ME)	Mudança Tecnológica (MT)
Lógicas Institucionais (LI)	1,000	0,556	0,371
Mudança Estrutural (ME)	0,556	1,000	0,504
Mudança Tecnológica (MT)	0,371	0,504	1,000
<i>a de Cronbach</i>	0,813	0,578	0,825
Confiabilidade composta	0,857	0,735	0,887
Variância média extraída (AVE)	0,384	0,330	0,667

Nota: Para o cálculo dos algoritmos do PLS-SEM usou-se o esquema de ponderação de caminho com número máximo de 1000 iterações e critério de parada de 10⁻⁷.

Fonte: Dados da Pesquisa

A Confiabilidade da Consistência Interna busca avaliar a coesão entre os indicadores que medem o mesmo constructo. Esta fase foi medida por meio de verificação do *Alfa de Cronbach* e da Confiabilidade composta, para as quais são recomendados valores acima de 0,70 (Hair Jr. *et al.*, 2017). Os dados apresentados na tabela 17 demonstram que o *Alfa de Cronbach* apresentou-se satisfatório para as Lógicas Institucionais (LI) e Mudança Tecnológica (MT) com resultados acima do limite esperado. Já para Mudanças Estruturais (ME) obteve valor abaixo do limite. No entanto, Hair *et al.* (2017) destacam que o *Alfa de Cronbach* possui a limitação de assumir que todas as cargas dos indicadores são iguais na população, além de ser sensível ao número de indicadores em cada construto. Por isso, o autor enfatiza que uma das principais medidas utilizadas no PLS-SEM para avaliar a consistência interna é a Confiabilidade Composta, a qual demonstrou resultados acima de 0,70 para os todos os constructos, conforme recomendado por Hair *et al.* (2017).

A Validade Convergente, próximo índice a ser analisada no modelo de mensuração, avalia o grau em que os indicadores estão positivamente correlacionados com os seus respectivos construtos, e sua verificação ocorre por meio da Variância Média Extraída (AVE), em que valores aceitáveis para esse critério são de 0,5 ou acima, conforme estabelecido por Hair *et al.* (2017). Analisando os dados obtidos, observa-se que somente o constructo Mudanças Tecnológicas (MT) apresenta valor de 0,667, acima do limite recomendável pela literatura. No entanto, os constructos Lógicas Institucionais (LI) e Mudanças Estruturais (ME) apresentaram valor abaixo do aceitável (0,384 e 0,330 respectivamente). Contudo devido à sua relevância para a literatura e para a teoria discutida, além de apresentar um valor de confiabilidade composta aceitável (0,857 e 0,735 respectivamente), o construto foi mantido no modelo.

4.3.1 Avaliação do Modelo Estrutural

Com a validação do modelo de mensuração, as análises avançam para a avaliação do modelo estrutural, que inclui a verificação da presença de multicolinearidade por meio do *Variance Inflation Factor* (VIF), conforme apresentado na Tabela 14.

Tabela 18. Análise de multicolinearidade do modelo

Indicador	VIF	Indicador	VIF
LCO1	1,574	ME1	1,031
LCO2	1,386	ME2	1,437
LCO3	3,041	ME3	1,357
LCO4	2,777	ME4	1,180
LEST1	1,143	ME5	1,151
LME1	1,630	ME6	1,105
LME2	1,618	MT1	4,112
LME3	1,888	MT2	3,416
LPR2	1,136	MT3	2,233
LPR3	1,811	MT4	1,300

Fonte: Dados da pesquisa

Em vista que os valores de VIF apresentados na Tabela 18 são menores de 5, o modelo não apresenta problema de multicolinearidade. As variáveis da pesquisa obtiveram R² ajustado 0,297, apresentando uma variância explicada média para o modelo.

Na sequência, realizou-se uma análise dos caminhos estruturais do modelo, avaliando sua significância estatística por meio de *bootstrapping* corrigido de viés. Foram geradas 1.000 subamostras e adotado um teste bicaudal para essa análise, seguindo as recomendações de Hair Jr *et al.* (2017). O tamanho do efeito de cada relação foi estimado pelo valor de f². Os resultados completos dessa análise são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19. Resultado do modelo estrutural total

Caminho estrutural	Hipóteses	VIF	F ²	Coefficiente Estrutural	Erro padrão	<i>t-value</i>	<i>p-value</i>	R ² ajustado
ME>LI	H1(+)	1,287	0,273	0,493	0,080	6,135	0,000	0,297
MT>LI	H2(+)	1,287	0,014	0,112	0,178	0,628	0,530	

Fonte: Dados da Pesquisa

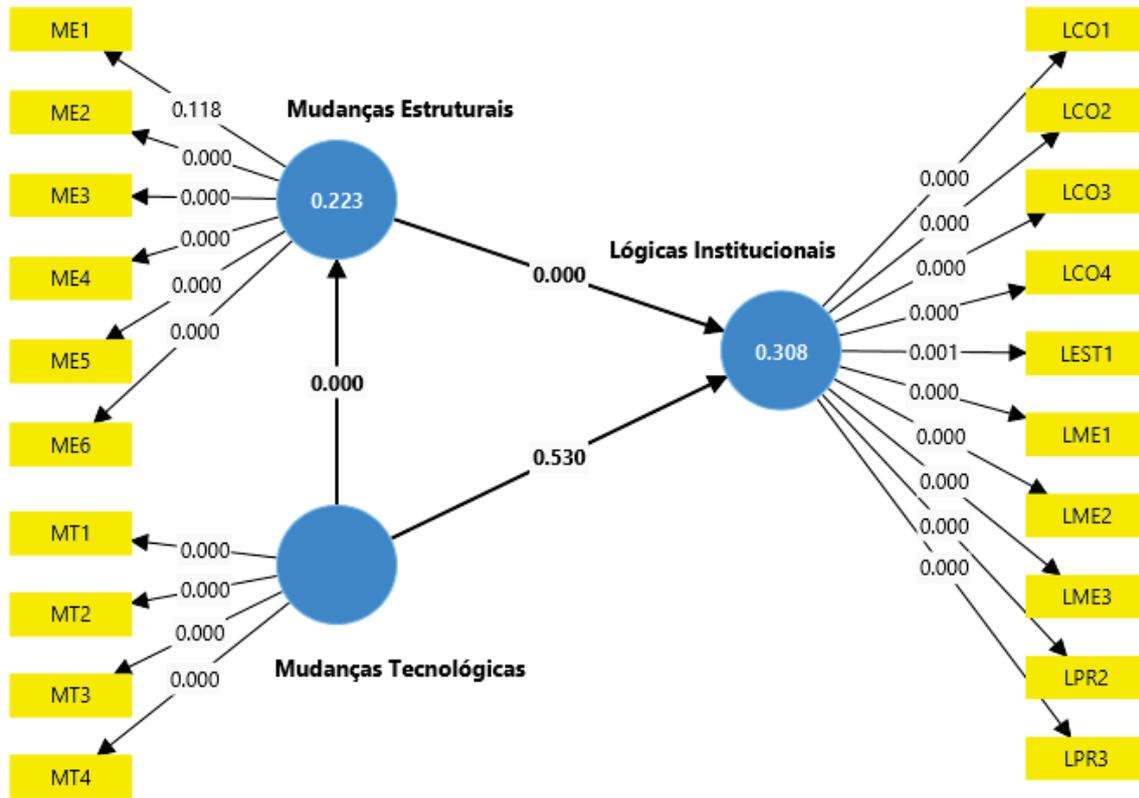
Nota: f²: Tamanho do efeito. Amostra Original: Coeficiente estrutural. *t-value*: valores de distribuição do teste t de *Sudent*. *p-value*: probabilidade de significância. Resultado com nível de significância de 5%.

Ao examinar os tamanhos dos efeitos propostos pelo modelo (f²), é possível observar que Mudança Estrutural possui um médio poder explicativo para Lógicas Intuicionais (f² = 0,273), já Mudança Tecnológica possui baixo poder explicativo (f² = 0,014). Os valores de VIF encontrados são menores que 5, mostrando-se inferiores aos parâmetros estabelecidos na literatura.

Analisando os resultados encontrados, verifica-se que as dimensões de Mudança Estrutural (H1, *p-value* > 0,000) apresentou valores de *t-value* acima de 1,96 e *p-value* menor que 0,05 (nível de significância de 5%), conforme parâmetros da literatura (Hair *et al.*, 2021), demonstrando ter influência significativa nas variáveis de Lógicas Institucionais corroborando com as discussões feitas em torno da primeira hipótese. Já as dimensões de Mudanças Tecnológicas (H2, *p-value* > 0,530) apresentou valores de *t-value* menor de 1,96 e *p-value* maior que 0,05 (nível de significância de 5%), conforme parâmetros da literatura (Hair *et al.*, 2021), demonstrando não ter influência significativa nas variáveis de Lógicas Institucionais, assim não corroborando com as discussões feitas em torno da segunda hipótese.,

Sendo assim, a Figura 6 sintetiza os achados quanto ao modelo testado, indicando que quase todas as variáveis se mostram significantes dentro do modelo proposto nas dimensões de Mudanças Estruturais, Mudanças Tecnológicas e Lógicas Institucionais. Apenas a variável ME1 (Conformidade relacionado a mudanças estruturais) apresenta um *p-value* > 0,05, assim não apresentando significância. Também é possível verificar que as Mudanças Tecnológicas afetam positivamente as Lógicas Institucionais quando mediada pelas Mudanças Estruturais.

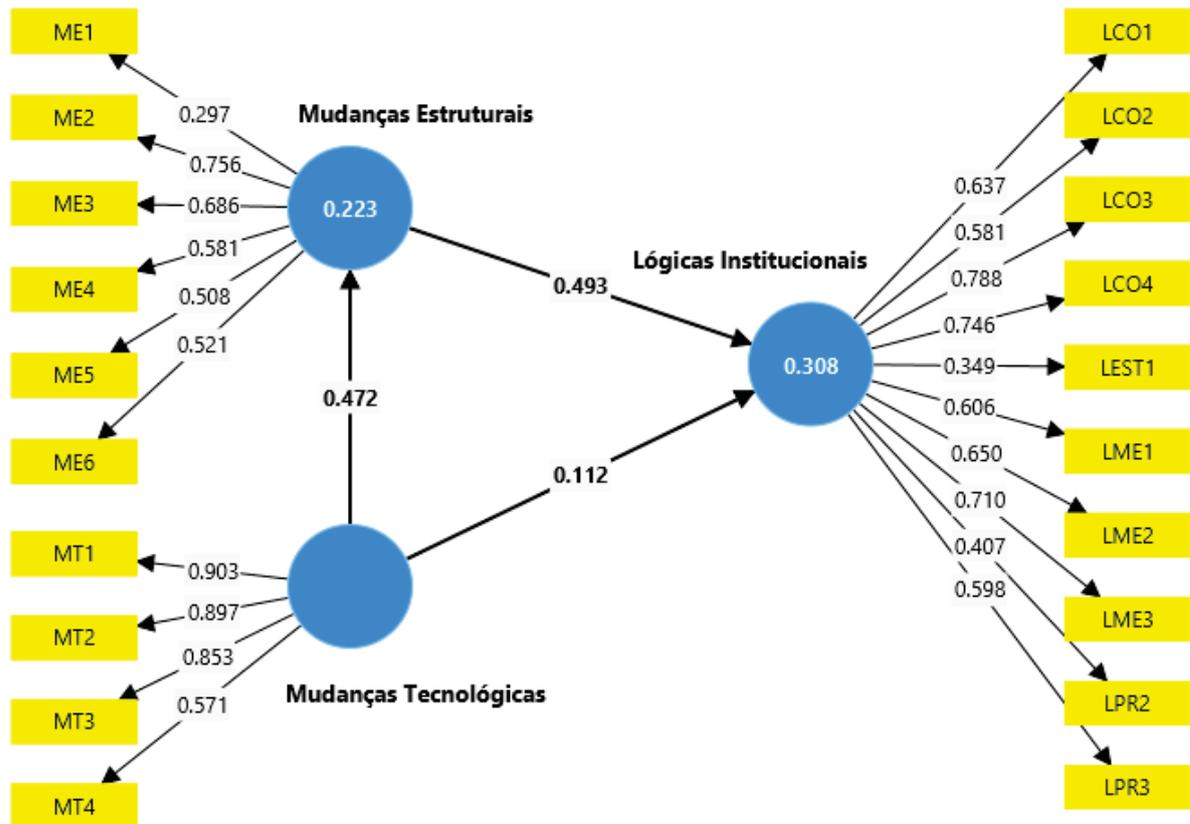
Figura 6. Modelo Estrutural Testado



Fonte: Dados da pesquisa.

As relações e coeficientes de caminho estrutural, sintetizando as informações referente as Tabela 19 estão apresentadas na Figura 7 de forma resumida.

Figura 7. Modelo Estrutural Testado (Estimativa de Caminhos)



Fonte: Dados da pesquisa.

Na próxima seção, serão apresentadas as discussões dos resultados, analisando os achados e as discussões à luz do referencial teórico.

4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados apresentados, incluindo estatísticas descritivas, testes estatísticos e modelagem de equações estruturais, foi possível rejeitar ou não rejeitar as hipóteses sugeridas e tirar inferências sobre os resultados. A Figura 8 expõe os resultados das hipóteses teóricas no modelo de equação estrutural proposta pela pesquisa.

Figura 8. Resumo das hipóteses teóricas

Hipóteses	Descrição	Situação
H1	Existe relação positiva entre as mudanças estruturais e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná.	Não Rejeitada
H2	Existe relação positiva entre as mudanças tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná	Rejeitada

Fonte: dados da pesquisa

Observando o resumo das hipóteses teóricas, verifica-se que as Mudanças Estruturais influenciam positivamente nas Lógicas Institucionais, porém ao considerar as dimensões da ME deve-se destacar algumas considerações. Em primeiro lugar, observando a comportamento das variáveis no modelo, pode-se inferir que a conformidade organizacional e as mudanças na forma de trabalho de modo geral não afetam de forma positiva as lógicas institucionais, pois foram as dimensões que não apresentaram significância, apesar dos índices dos respondentes nas variáveis colaboração interna e adaptação de equipes serem significativos (39,5% e 45,7% respectivamente). Esse comportamento pode estar relacionado as lógicas de mercado que envolve o conjunto de princípios, práticas e dinâmicas que orientam as interações econômicas e a lógica profissional que envolve as práticas profissionais (Friedland & Alford, 1991). Já as variáveis “fatores externos” e a “resistências a mudanças”, as quais se mostraram significativas, afetando positivamente as lógicas institucionais, uma vez que essas variáveis não podem ser controladas pelas organizações, visto que elas representam forças externas fora do domínio organizacional.

Assim, o modelo permite concluir que as variáveis “fatores externos” influenciando na mudança estrutural e “resistência a mudanças” afetam as lógicas. Este cenário corrobora os achados de Bridi *et al.*, (2020) o qual relata que as medidas necessárias tomadas para combater a pandemia da COVID-19 levou muitas organizações a adotarem o trabalho remoto, e com isso, enfrentaram dificuldades por parte das equipes na adaptação desta mudança.

Por outro lado, considerando o comportamento das variáveis de modo geral, pode-se observar que as lógicas institucionais em contextos como Estado, profissional e corporativo são muitas vezes moldadas por uma variedade de fatores históricos, culturais, políticos e econômicos (Friedland & Alford, 1991; Thornton, 2008). Essas estruturas são complexas e podem não ser facilmente alteradas por fatores externos ou pelas ações de equipes específicas dentro das organizações. Já os fatores externos e até mesmo a resistência ou adaptação das equipes podem não ser suficientes para desencadear mudanças profundas nas lógicas institucionais. Em muitos casos, as lógicas institucionais refletem interesses e poderes estabelecidos dentro das organizações ou sistemas e esses interesses podem resistir a mudanças que possam ameaçar suas posições ou vantagens, mesmo que sejam pressionados por fatores externos ou por equipes adaptativas (Greenwood *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2020).

A hipótese H2 não foi confirmada pelo modelo, verificando que as Mudanças Tecnológicas não influenciam positivamente as Lógicas Institucionais. Contudo considerando as dimensões das variáveis de MT é possível destacar que a variável “automatização de tarefas” foi a que apresentou menor significância. Já as variáveis “operacionalização”, “atualização

tecnológica” e “busca pela eficiência” mostraram significativas tendo em vista que estas lógicas, principalmente a profissional e a corporativa, buscam a eficiência colaborativa dentro das organizações. Neste cenário, proposto por este modelo, a prática do isomorfismo normativo pode ser observada, visto que as organizações buscam uma similaridade entre si buscando manter-se competitiva (DiMaggio & Powell, 1984; DiMaggio & Powell, 2005; Judge *et al.*, 2010). Corroborando com os estudos de Tigre e Pinheiro (2019) e Marion e Alonso (2020), nos quais demonstram que as constantes mudanças no campo organizacional da contabilidade criam novas oportunidades, as quais permitem que os profissionais e as próprias organizações alcancem outros níveis de atuação.

Com base em todas as análises estatísticas e a questão que norteou esta pesquisa “Qual a relação entre mudanças estruturais e tecnológicas que afetam o campo organizacional contábil e as lógicas institucionais?”, foram identificados os seguintes resultados: em resposta a hipótese H1 *existe relação positiva entre as mudanças estruturais e as lógicas institucionais* quando relaciona-se mudanças estruturais e lógicas institucionais compreender que existe relação positiva, de forma que as mudanças estruturais influenciam as lógicas institucionais no que tange os aspectos dos fatores externos, da resistência a mudanças, conformidade com regulamentação da profissão, inovação nas formas de trabalho e no enfrentamento de mudanças estruturais.

No que diz respeito a hipótese H2 *existe relação positiva entre as mudanças tecnológicas e as lógicas institucionais*, pode-se inferir que não existe uma relação positiva, concluindo que as mudanças tecnológicas não influenciam as lógicas institucionais nas organizações contábeis.

Conclui-se que as mudanças estruturais que envolvem o campo organizacional contábil têm influência nas lógicas institucionais, assim como, as lógicas institucionais influenciam as mudanças estruturais. Esse achado corrobora com estudos de Teixeira e Roglio (2015) e Paiva e Brito (2018) os quais concluíram em suas respectivas pesquisas, que as lógicas institucionais interferem nas mudanças organizacionais.

Destaca-se que as lógicas profissional e corporativa exercem uma influência considerável nas operações e comportamento das organizações contábeis, no que implica exigências legislativas, regulatórias, prazos estipulados influenciando na entrega das obrigações, maior qualidade/eficiência dos serviços prestados, qualidade dos serviços, e adaptação a mudanças no setor.

5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta seção tem como propósito analisar o objeto de estudo em relação à pergunta de pesquisa, ao objetivo geral e aos objetivos específicos deste estudo. Além disso, são apresentadas as limitações identificadas durante a condução da pesquisa, juntamente com sugestões para estudos futuros.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou relação entre mudanças estruturais e tecnológicas que afetam o campo organizacional contábil e lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná. O estudo, conduzido por meio de questionários, obteve 129 respostas válidas para análise. A amostra incluiu escritórios de contabilidade registrados como pessoa jurídica no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), de acordo com os dados disponibilizados pelo CFC, o Estado de Paraná possui em 6.989 (seis mil, novecentos e oitenta e nove) escritórios de contabilidade registrados. As respostas foram fornecidas por sócios proprietários, contadores, analistas contábeis e assistentes contábeis lotados nas suas respectivas organizações.

Dessa forma, foram examinadas as características das organizações, como tempo de mercado, tipo de organização, característica de empresa familiar, se o seu atendimento é totalmente virtual e/ou adota práticas de *home office*, assim como o número de funcionários e porte da empresa. Nesta etapa, observou-se que a maioria das organizações participantes é composta por sociedades limitadas, são consideradas microempresas, adotam práticas de *home office*, e embora as organizações familiares não sejam a maioria, ainda há uma quantidade expressiva (38,80%).

Também foram examinadas as características dos respondentes, incluindo cargo, formação, tempo de experiência, sexo e idade. Neste estágio, observou-se que a maioria dos participantes é composta por sócios proprietários com graduação em contabilidade, situados na faixa etária de 21 a 40 anos, tendo em média 23 anos de experiência na área. Por fim, destacou-se que as lógicas institucionais consideradas foram as seis lógicas de base, sendo elas: Lógica da Família, Lógica da Religião, Lógica de Estado, Lógica de Mercado, Lógica Profissional e Lógica Corporativa (Thornton, 2008 & Friedland e Alford, 1991).

Na sequência, após uma análise de Equações Estruturais, constatou que as Mudanças Estruturais no campo organizacional da contabilidade influenciam positivamente as Lógicas Intuicionais, porém as Lógicas não são afetadas positivamente pelas Mudanças Tecnológicas inseridas no setor contábil, tendo em vista que algumas variáveis como "operacionalização", "atualização tecnológica" e "busca pela eficiência" mostraram-se significativas, alinhadas com a busca por eficiência colaborativa nas organizações.

Diante do exposto, chegou-se ao resultado de que as mudanças estruturais influenciam as lógicas institucionais. Ressaltando que as lógicas institucionais mais recorrentes nas organizações contábeis foram as Lógicas Profissional e Corporativa. Como desafios e oportunidades destacadas na pesquisa constatou-se uma tendência geral de concordância, quanto à importância de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades decorrentes de mudanças estruturais e tecnológicas inerentes as organizações contábeis.

5.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Como contribuições teóricas do estudo constatou-se que há uma influência mútua entre mudanças estruturais e tecnológicas e lógicas institucionais colaborando com a teoria organizacional ao destacar a complexidade e a interdependência desses fenômenos. Isso amplia a compreensão de como as organizações contábeis se adaptam e moldam seus ambientes institucionais.

Já a identificação das lógicas Profissional e Corporativa como as mais recorrentes, fornece uma contribuição empírica, enriquecendo a literatura ao destacar padrões específicos nas organizações contábeis. Isso pode servir como base para pesquisas futuras e orientar práticas gerenciais na área contábil.

Os resultados validam teorias relacionadas à adaptação organizacional diante de mudanças significativas, isso fortalece a compreensão de que organizações contábeis, ao enfrentarem mudanças estruturais e tecnológicas, precisam considerar não apenas aspectos técnicos, mas também as implicações nas lógicas institucionais.

Como contribuições práticas os resultados oferecem subsídios para aplicação de estratégias gerenciais nas organizações contábeis, sugerindo a importância de alinhar estruturas, tecnologias e práticas institucionais. Isso pode orientar líderes na formulação de estratégias que consideram tanto as mudanças organizacionais quanto as dinâmicas institucionais.

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Quanto às limitações da presente pesquisa, identificam-se primeiramente a especificidade do setor contábil, pois as organizações contábeis podem ter características específicas que as diferenciam de outros setores, sendo que a generalização dos resultados para além desse setor pode ser limitada. Uma segunda limitação trata-se da complexidade das lógicas institucionais, tendo em vista que as lógicas institucionais nas organizações contábeis podem ser multifacetadas e complexas, pois interpretar e medir adequadamente essas lógicas pode ser desafiador, levando a uma compreensão limitada da influência das mudanças estruturais e tecnológicas.

Por fim, uma terceira limitação da pesquisa diz respeito ao preenchimento do instrumento de coleta de dados (questionário), pois as respostas dos participantes por meio de questionários, podem ser influenciadas por uma visão otimista ou subjetiva das mudanças estruturais e tecnológicas e também das lógicas institucionais, o que pode afetar a precisão dos resultados.

REFERÊNCIA

- Aguiar, G. Q. M., & Aguiar, C. R. L. (2020). Políticas educacionais numa perspectiva neoliberal: uma análise crítica da proposta para o programa Future-se. *Movimento-revista de educação*, 7(13). <https://doi.org/10.22409/mov.v7i13.41418>
- Alves, M. F., & Silva, M. E. (2020). Lógica institucional da sustentabilidade no contexto de energia solar. *Revista Reúna*, 25(1), 35-53. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2020v25n1p35-53>
- Amis, J., Slack, T., & Hinings, C.R. (2004). The pace, sequence, and linearity of radical change. *Academy of Management Journal*, 47(1), 15–39
- Anderson, F. Edgley, C. Robson, K. & Sharma, N. (2022) *Organizational responses to multiple logics: Diversity, identity and the professional service firm*, *Accounting, Organizations and Society*, 103, ISSN 0361-3682, <https://doi.org/10.1016/j.aos.2022.101336>.
- ASPLAN (2019). Qual a importância da tecnologia para o crescimento da organização? Disponível em: < <https://www.asplan.com.br/qual-importancia-da-tecnologia-para-o-crescimento-da-organizacao/> > Acesso em: 12 de abr. 2023.
- Ayres, R. M., Sauerbronn, F. F., & Fonseca, A. C. P. D. D. (2022). Profissional de contabilidade e denúncia: uma tipologia de influência de lógicas institucionais. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, 248-264. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202112830>
- Baars, G. & Spicer, A. (2017). *The Corporation (A Critical, Multi-Disciplinary Handbook)* || *The Corporation in Accounting*, 10.1017/9781139681025(8), 180–196. doi:10.1017/9781139681025.009
- Barcelos, I., Michelin, C., Kruger, C., Raddatz, J., & Trindade, F. (2022). A Quarta Revolução Industrial e os Impactos na Profissão Contábil. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 14(3). <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v14i3.82960>
- Barros, C. de M. P., Vasconcelos, L. S., Silva, J. S. da, Brito, D. G. S., & Silva Filho, M. C. da. (2000). A virtualidade no mundo do trabalho: um estudo sobre a atuação do secretário executivo virtual. *Revista Expectativa*, 11(1), 59–82. <https://doi.org/10.48075/revex.v11i1.7275>
- Basso, D. de M., & Barreto, I. F., Junior (2018). O teletrabalho e a supressão de seus direitos na Reforma Trabalhista. *Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho*, 41(1), 59-76.
- Battilana, Julie; Leca, Bernard; & Boxenbaum, Eva (2009). 2 *How Actors Change Institutions: Towards a Theory of Institutional Entrepreneurship*. *The Academy of Management Annals*, 3(1), 65–107. doi:10.1080/19416520903053598

- Bhimani, A. (2018) Do tech businesses require accounting to be different?. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29 (77), 189-193. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201890260>
- Blanc, A. & Huault, I. (2014) Against the digital revolution? Institutional maintenance and artefacts within the French recorded music industry. *Technological Forecasting and Social Change*, 83, 10-23. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2013.03.009>.
- Borah, D. & Ellwood, P. (2022) The micro-foundations of conflicts in joint university-industry laboratories. *Technological Forecasting and Social Change*, 175. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121377>.
- Brandau, M., Hoffjan, A., & Wömpener, A. (2014). The globalisation of a profession: comparative management accounting in emerging and developed countries. *European Journal of International Management* 6, 8(1), 73-105
- Brasil. (2006). Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm
- Brasil. (2017). LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm
- Bridi, M. A.; Bohler, F.; Zanoni, A. (2020). Relatório técnico-científico da pesquisa (parte 1): o trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia Covid-19, [recurso eletrônico]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade.
- Bouckennooghe, D., Schwarz, G. M., Kanar, A., & Sanders, K. (2021). *Revisiting research on attitudes toward organizational change: Bibliometric analysis and content facet analysis*. *Journal of Business Research*, 135, 137–148.
- Campbell, J. L. (2004) Institutional change and globalization. Princeton: Princeton University Press.
- Campos, A. C. (2021). Covid-19: 98,6% dos municípios adotaram isolamento social em 2020. Agência Brasil. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/covid-19-986-dos-municipios-adotaram-isolamento-social-em-2020>
- Calvin, Nite; Abiodun, Ige; Marvin, Washington (2018). *The evolving institutional work of the National Collegiate Athletic Association to maintain dominance in a fragmented field*. *Sport Management Review*, (), S1441352317301973–. doi:10.1016/j.smr.2018.05.002
- Cavicchi, C. & Vagnoni, E. (2022) Digital information systems in support of accountability: The case of a welfare provision non-governmental organisation, *The British Accounting Review*, <https://doi.org/10.1016/j.bar.2022.101112>.
- Chatwani, N., & Islam, G. (2020). Humanitarian identifications: heterogeneous responses to institutional complexity at Médecins Sans Frontières. *Cadernos Ebape.br*, 18, 648-666. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200188x>

- Chaubey, A.; & Sahoo, C. K.; (2021) Assimilation of business intelligence: the effect of external pressures and top leaders commitment during pandemic crisis, *International Journal of Information Management*, 59, <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2021.102344>.
- Corrar, L. J., Paulo, E., Dias Filho, J. M., Rodrigues, A. (2009). Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI.
- Corrêa, L. (2018) Você sabe o que é contabilidade digital? Recuperado de [:https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital](https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital).
- Costa, S. D. F., & Carniel, F. (2022). Inclusão indígena na educação superior: perspectivas guarani e institucionais. *Revista Brasileira de Educação*, 27. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270019>
- Cotrim, R. R., & Ryngelblum, A. L. (2023). A regulamentação da nova lei de licitações: definição da lógica institucional prevalente em um campo. *Revista de Administração Contemporânea*, 27. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023220078.por>
- Cruz, G. (2015). A Dinâmica Institucional: uma reflexão sobre o alcance das instituições. *Revista de Ciências da Administração*, 17(42), 95-105.
- David, F; Sijde, P. Van der; & Besselaar, P. Van der (2018). Academics coping with business logic: A study at Indonesian universities. *Journal of Engineering and Technology Management*, (), S0923474818300705-. doi:10.1016/j.jengtecman.2018.07.002
- D'Aunno, T., Succi, M., & Alexander, J. (2000). The role of institutional and market forces in divergent organizational change. *Administrative Science Quarterly*, 45, 679–703.
- Devine, A.; Jabbar, A.; Kimmitt, J. ; & Apostolidis, C.; (2021). Conceptualising a social business blockchain: The coexistence of social and economic logics. *Technological Forecasting and Social Change*, (), -. doi:10.1016/j.techfore.2021.120997
- DiMaggio, P. J.; Powell, W. W. (1983) The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 2 (48), 147-160.
- DiMaggio, P.J. (1988). Interest and agency in institutional theory. In L. Zucker (Ed.), *Institutional patterns and organizations* (pp. 3–22). Cambridge, MA: Ballinger.
- Durães, B., Bridi, M.A. da C., & Dutra, R. Q. (2021). O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital? *Sociedade e Estado*, 36(3), 945-966. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136030005>

- Ezzamel, M.; Robson, K. ; Stapleton, P. (2012) The logics of budgeting: Theorization and practice variation in the educational field. *Accounting, Organizations and Society*, 5(37), 281-303. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2012.03.005>.
- Favero, M. B., & Guimarães, A. F. (2019). Lógicas Institucionais: Um Estudo em uma Organização Privada de Ensino Superior do Sul do Brasil. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 150-166.
- Favero, ULP (2017). *Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Grupo GE.
- Felix, I. M. N., Guarido Filho, E. R., & Gonçalves, S. A. (2015). Isomorfismo normativo versus isomorfismo mandatório na adoção de práticas organizacionais. *Revista Organizações em Contexto*, 11(22), 383-419. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v11n22p383-419>
- Ferreira, D. V. D. S., Rossoni, L., & Oliveira, C. R. D. (2022). Lógicas institucionais do policiamento comunitário: esquema analítico e agenda de pesquisa para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 56, 134-162. <https://doi.org/10.1590/0034-761220210122>
- Feuerschutter, S. G. (1997). Cultura organizacional e dependências de poder: a mudança estrutural em uma organização do ramo de informática. *Revista de Administração Contemporânea*, 1(2), 73-95. <https://doi.org/10.1590/S1415-65551997000200005>
- Fligstein, N. (1997). Social skill and institutional theory. *American Behavioral Scientist*, 40(4), 397–405.
- Field, A. (2009). *Descobrendo estatística utilizando o SPSS*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Friedland, R., & Alford, R. R. (1991). *Bringing society back in: symbols, practices and institutional contradiction*. In: Powell, W. W. E DiMaggio, P. J. *The new institutionalism in organizational analysis: 232- 263*. Chicago, IL: The University of Chicago Press.
- Garud, R., Hardy, C., & Maguire, S. (2007). Institutional entrepreneurship as embedded agency: An introduction to the special issue. *Organization Studies*, 28(7), 957–969
- Garud, R., Jain, S., & Kumaraswamy, A. (2002). Institutional entrepreneurship in the sponsorship of common technological standards: The case of Sun Microsystems and Java. *Academy of Management Journal*, 45(1), 196–214.
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (7th ed.). Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>
- Gonçalves, R. C. de M. G., Fregonesi, M. S. F. do A., & Moreira, V. B.. (2020). Respostas a lógicas institucionais conflitantes: um estudo da participação nos lucros e resultados. *Organizações & Sociedade*, 27(92), 70–94. <https://doi.org/10.1590/1984-9270924>

- Greenwood, R., & Hinings, C.R. (1996). Understanding radical organizational change: Bringing together the old and the new institutionalism. *Academy of Management Review*, 21(4), 1022–1054
- Greenwood, R. Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional complexity and organizational responses. *The Academy of Management Annals*, 5(1), 317-371.
- Guerreiro, R.; Pereira, C. A.; Rezende, A. J.; Aguiar, A. B. (2005). Fatores determinantes do processo de institucionalização de uma mudança na programação orçamentária: uma pesquisa-ação em uma organização brasileira. *Revista de contabilidade do mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*. 1(10). 59-76.
- Guillemette, M. G.; Mignerat, M. & Paré, G. (2017) The role of institutional work in the transformation of the IT function: A longitudinal case study in the healthcare sector. *Information & Management*. 3(54). 349-363. ISSN 0378-7206. <https://doi.org/10.1016/j.im.2016.09.003>.
- Gonçalves, R. C. M. G, Fregonesi, M. S. F. A., & Moreira, V. B. (2020). Respostas a lógicas institucionais conflitantes: um estudo da participação nos lucros e resultados. *Organizações & Sociedade*, 27, 92 <https://doi.org/10.1590/1984-9270924>.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Análise multivariada de dados*. (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Heikkilä, J. P. (2013) An institutional theory perspective on e-HRM's strategic potential in MNC subsidiaries. *The Journal of Strategic Information Systems*. 3(22). 238-251. ISSN 0963-8687. <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2013.07.003>.
- Hendriksen, E. S., van Breda, M. F., & Sanvicente, A. Z. (1999). *Teoria da contabilidade*. Atlas.
- Huseyin Leblebici, Gerald R. Salancik, Anne Copay and Tom King (1991). *Institutional Change and the Transformation of Interorganizational Fields: An Organizational History of the U.S. Radio Broadcasting Industry*. *Administrative Science Quarterly*, 36(3), 333–363. doi:10.2307/2393200
- Innocenti, R. M.; Lunkes, R. J.; & Gasparetto, V. (2021) Institucionalização de regras e rotinas da contabilidade gerencial em uma fundação privada educacional catarinense: abordagem institucional do terceiro setor brasileiro. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte* - ISSN 2176-9036, [S. 1.], 13 (1), 302–323. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n1ID19648
- Judge, W., Li, S., & Pinsker, R. (2010). National adoption of international accounting standards: An institutional perspective. *Corporate Governance: An International Review*, 18(3), 161-174.

- Kanellou, A., & Spathis, C. (2013). Accounting benefits and satisfaction in an ERP environment. *International Journal of Accounting Information Systems*, 14(3), 209–234. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2012.12.002>
- Kano, H. ; & Iriyama, A. (2023) Host country corruption and MNE location choice: The view of institutional pluralism, *Journal of International Management*, 29 (3) <https://doi.org/10.1016/j.intman.2023.101028>.
- Kelm, M. L., Renz, C. L. da S., Allebtandt, S. L., & Sausen, J. O. (2014). Intitucionalização das iniciativas socioambientais das organizações: Interfacer entre a teoria do desenvolvimento social de Habermas e o Isomorfismo da teoria institucional. *Cadernos EBAPE.BR*, 12 (SPE), 401-415. <https://doi.org/10.1590/1679-39519097>
- Keith Robson, K. & Ezzamel, M. (2023) *The cultural fields of accounting practices: Institutionalization and accounting changes beyond the organization*, *Accounting, Organizations and Society*, 104, ISSN 0361-3682, <https://doi.org/10.1016/j.aos.2022.101379>.
- Klein, F. A., & Mascarenhas, A. O. (2016). Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. *Revista de Administração Pública*, 50, 17-39. <https://doi.org/10.1590/0034-7612146562>
- Kokina, J., & Davenport, T. H. (2017). The Emergence of Artificial Intelligence: How Automation is Changing Auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 14(1), 115–122. <https://doi.org/10.2308/jeta-51730>
- Kreuzberg, F., Beck, F., & Lavarda, C. E. F. (2016). Orçamento Base Zero: um Estudo de Caso sob a Perspectiva da Teoria Institucional. *Contabilidade Vista & Revista*, 27(3), 32-60.
- Lavarda, CEF, Feliu, VMR, & Palanca, MB. (2009). Uma análise institucional da implicação do processo de mudança do SCG na evolução da eficiência das PME. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20 (49), 126–141. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772009000100009>
- Lepori, B. ; Reale, E. ; & Larédo, P. (2014). Logics of integration and actors' strategies in European joint programs. *Research Policy*, 43(2), 391–402. doi:10.1016/j.respol.2013.10.012
- Lima, C. E., & Amancio-Vieira, S. F. (2017). A institucionalização da temática da sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(5), 20-36. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i5.1049>
- Lino, A. F., & Aquino, A. C. B. D. (2020). Práticas não adequadas nos tribunais de contas. *Revista de Administração Pública*, 54, 220-242. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190270>

- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT, Revista Peruana de Psicología*, 25, 99-106. doi:10.24265/liberabit.2019.v25n1.08
- Macoho, E.; Dani, A & Lavarda, E. (2016) Práticas de isomorfismo as normas internacionais de contabilidade, RAUnP 9 (1). <https://doi.org/10.21714/raunop.948>
- Magalhães, R. Vendramini, A. (2018) Os Impactos da Quarta Revolução Industrial. *GV – EXECUTIVO*, Vol. 17, nº 1, Jan/Fev9i1v.
- Maguire, S., Hardy, C., & Lawrence, T.B. (2004). Institutional entrepreneurship in emerging fields: HIV/AIDS treatment advocacy in Canada. *Academy of Management Journal*, 47(5), 657–679.
- Marion, J. C.; Alonso, A. Z. Pronunciamentos Contábeis aplicados aos Negócios: Contribuição da Academia à disseminação do Conhecimento. 1. ed. São Paulo, SP: Trevisan Editora, 2020.
- Marcelino, J. A.; Rodrigues, I. R.; Silva, J. V. C., Feltran, A. A. F.; & Guide, M. H. (2022). Pandemia Covid 19: A atuação e Mudança de Hábitos dos Escritórios Contábeis e as Experiências do Trabalho em home office. *Revista de Psicologia*. 61(16), 210-227 DOI: 10.14295/online.v16i61.3512
- Melo, D. (2020) . Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia. Agência Brasil. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>
- Maria, S.C, d'Angelo, M.J, & Borgeth, V. N da C. (2022). Lacunas no engajamento e uso do Relato Integrado no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33 (88), 63-80. <https://doi.org/10.1590/1808-057x2021124040>
- Mattos, V.L.D. D., Azambuja, A.M.V. D., & Konrath, A. C. (2017). *Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas*. Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633556>
- Meyer, J. W.; Rowan, B. (1977) Institutional organizations: formal structure as myth and ceremony. *American journal of sociology*, 2 (83), 340-363.
- Michael Lounsbury (2002). *Institutional Transformation and Status Mobility: The Professionalization of the Field of Finance*. *The Academy of Management Journal*, 45(1), 255–266. doi:10.2307/3069295
- Mielniczuk, F. P. (2019). Lógica da (in) apropriação?: os problemas do construtivismo na análise do alargamento da União Europeia. *Estudos internacionais*, 7(2), 7-20.
- Mola, L.; Kaminska, R. ; Richebé, N. & Carugati, A. (2023) social strategies for information technology adoption: social regulation process of mandated enterprise social network systems.

technological forecasting and social change, 192
<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122570>.

- Morais, R., Cougo, J. S., de Brito, M. J., Brito, V. D. G. P., & Andrade, L. P. (2022). Produção científica sobre “Lógicas institucionais”: um estudo bibliométrico (1991–2021). *Revista Reúna*, 27(3), 85-108.
- Moutinho, J. D. A., & Rabechini Junior, R. (2022). Centro de pesquisa universitária: caracterização do ambiente de pesquisa. *Cadernos Ebape.br*, 19, 887-900. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200178>
- Muhlen, A. V; Vesco, D.G.D, Meyr, C, E. & Grapegia, A. Z. (2019) Isomorfismo institucional na contabilidade: uma pesquisa em um escritório contábil. *Revista Gestão Organizacional*. 3(12) <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i3.5210>
- Nery, Pedro. Conheça os 4 modelos de negócios contábeis. *Contabilidade Consultiva*. 2023. Recuperado de <https://blog.marcoeducacao.com.br/modelos-de-negocios-quais-os-4-contabeis/>
- Newman, S. A. & Ford, R.C. (2021). Five Steps to Leading Your Team in the Virtual COVID-19 Workplace, *Organizational Dynamics*, 50(1). ISSN 0090-2616.
- Nielsen,C.; Roslender, R.; & Schaper, S. (2016) continuities in the use of the intellectual capital statement approach: elements of an institutional theory analysis, *Accounting Forum*, 1(40), 16-28, ISSN 0155-9982, <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2015.11.002>.
- Oguguo, P. C.; Bodas Freitas, I. M.; & Genet, C. (2020). Multilevel institutional analyses of firm benefits from R&D collaboration. *Technological Forecasting and Social Change*, 151(), 119841–. doi:10.1016/j.techfore.2019.119841
- Oliver, C. (1992) The Antecedents of Deinstitutionalization. *Organization Studies*. 4 (13), 563-588.
- Oliveira, C. O.; Fey, V. A.; Raupp, F. M. & Mecheln, P. J. (2006) A adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos: um estudo em escritórios de Florianópolis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. 6(3). DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Ozdil, E., & Hoque, Z. (2017). Budgetary change at a university: A narrative inquiry. *The British Accounting Review*, 49(3), 316-328.
- Paes, R. V. O., & Santiago, C. da S. (2020). Assessoramento remoto por meio de escritórios virtuais: uma categorização de serviços prestados. *Revista De Gestão E Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 11(1), 41–62. <https://doi.org/10.7769/gesec.v11i1.1055>

- Paiva, A. L. D., & Brito, M. J. D. (2018). A Configuração das Lógicas Institucionais do Campo da Cachaça de Alambique em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56, 701-718. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560409>
- Papagiannidis, S. & Marikyan, D. (2020). Smart offices: A productivity and well-being perspective. *International Journal of Information Management*. 51. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2019.10.012>.
- Pereira, J. M. (2021). Teoria institucional aplicada à contabilidade: Evolução e perspectivas / Institutional Theory applied to accounting: Evolution and perspectives. *Brazilian Journal of Development*. 7. 96651-96699. 10.34117/bjdv7n10-127.
- Picheth, S. F., & Crubellate, J. M. (2019). Mudança, lógicas institucionais e emergência de novos atores: a renaturalização da maternidade no Brasil. *Organizações & Sociedade*, 26, 486-512. <https://doi.org/10.1590/1984-9260905>
- Pollettini, S. M. T.; Tortosa, T.; Antunes Neto, J. M. F. (2020) Análise da percepção de mudanças comportamentais em sujeitos em modalidade de trabalho remoto durante a pandemia: Experiências vividas. *Interciência & Sociedade*. 5 (2). 433-461.
- Rafalski, J. C., & Andrade, A. L. (2015). Home-office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. *Temas em Psicologia*, 23(2), 431-441.
- Receita Federal do Brasil (2023). Recuperado de: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/966>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- Rengel, R., Monteiro, J. J., Petri, S. M., & Schnorrenberger, D. (2020). Planejamento estratégico em um escritório de contabilidade em processo de sucessão familiar. *Revista Gestão Organizacional*, 13(2), 6-25.
- Ren, S. & Jackson, S.E. (2020) HRM institutional entrepreneurship for sustainable business organizations, *Human Resource Management Review*, 30 (3) <https://doi.org/10.1016/j.hrmmr.2019.100691>.
- Russo, P. T.; Parisi, C.; Pereira, C. A. (2016) Evidências das forças causais críticas dos processos de institucionalização e desinstitucionalização em artefatos da contabilidade gerencial. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 30, p. 03-33, 2016.
- Russo, P. T., & Guerreiro, R. (2017). Percepção sobre a sociomaterialidade das práticas de contabilidade gerencial. *Revista de Administração de Empresas*, 57, 567-584. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170605>
- Sarkar, Soumodip; Osiyevskyy, Oleksiy (2017). *Organizational change and rigidity during crisis: A review of the paradox*. *European Management Journal*, (), S026323731730052X-. doi:10.1016/j.emj.2017.03.007

- Santos, A. M. ; Mairesse, J. C. Siluk & Cláudia de Freitas Michelin (2020) *Fatores críticos de sucesso no modelo de gestão das startups inteligentes*, Revista Contribuciones a la Economía. En línea: <https://eumed.net/ce/2020/2/gestao-startups-inteligentes.htm>
- Santiago, R. J. A., & Caliman, D. R. (2019). Fatores inibidores da institucionalização do orçamento como ferramenta de controle gerencial. *Revista De Contabilidade Da UFBA*, 13(1), 18–40. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v13i1.27589>
- Santos, V. L. M dos; Soeiro, T. de M.; Silva, V. da.; Santos, S. G.; & Araújo, J. G. N. (2023) Mudança em Contabilidade Gerencial: como, quando e por que as organizações mudam? *Revista Razão Contábil e Finanças*, 1 (14).
- Santos, E. K., & Konzen, J. (2020). A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. *Revista Eletrônica Do Curso de Ciências Contábeis*, 9(2), 101–130.
- Santos, F. H. S.; Miranda, M. S.; & Monti Junior, B. (2020) A importância do contrato de teletrabalho durante a pandemia do COVID-19. *Revista Interciência – IMES Catanduva* 4(1).
- Seo, M.; Creed, D. (2002) Institutional contradictions, praxis and institutional change: a dialectic perspective. *Academy of Management Review*, 27, 222-248.
- Senado Notícias. (2019). Aprovada em 2017, reforma trabalhista alterou regras para flexibilizar o mercado de trabalho. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/02/aprovada-em-2017-reforma-trabalhista-alterou-regras-para-flexibilizar-o-mercado-de-trabalho#:~:text=Em%20vigor%20desde%202017%2C%20a,rela%C3%A7%C3%B5es%20entre%20trabalhadores%20e%20empregadores.>
- Schirigatti, E. L., & Kasprzak, L. F. F. (2007). Home office: origem, conceito e interferências sobre o significado social do novo modelo de trabalho flexível. *Revista Científica de Administração e Sistema de Informação*. 8(8), 1-12.
- Schiavi, G. S., & Behr, A. (2020). Características dos diferentes modelos de negócios contábeis em relação às áreas da Contabilidade. *REUNIR Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade*, 10(3), 47-59. Recuperado de <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/849>
- Schwab, K. (2018) *Aplicando a quarta revolução industrial*. 1ª ed. São Paulo: Edipro.
- Scott, W. R.. *Institutions and Organizations*, 2 ed. (Thousand Oaks, California: Sage), 2008.
- Shane, S., Venkataraman, S. (2000) The promise of entrepreneurship as a field of research. *Acad. Manag. Rev.* 25, 217–226.

- Shekhar, Sudhanshu; Manoharan, Bhupesh; Rakshit, Krishanu (2020). *Going cashless: Change in institutional logic and consumption practices in the face of institutional disruption*. *Journal of Business Research*, 114(), 60–79. doi:10.1016/j.jbusres.2020.04.010
- Sherer, Peter D. (2017). *When is it time to stop doing the same old thing? How institutional and organizational entrepreneurs changed Major League Baseball*. *Journal of Business Venturing*, 32(4), 355–370. doi:10.1016/j.jbusvent.2017.03.001
- Silva, F. R., & Crubellate, J. M. (2016). Complexidade institucional: um estudo bibliométrico na publicação recente em teoria institucional. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 15(2), 116-132. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2016009>
- Silva, G. O., Ferreira, L. A. dos S., Ferreira, T. F., Henrique, M. R., & Silva, S. B. (2020). O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, (outubro)
- Silva, E. V. da; Kreich, M. V.; Melo, N. M.; Martins, Z. B. Trabalho remoto na contabilidade: Uma percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. *Revista Expectativa*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 42–67, 2022. DOI: 10.48075/revex.v21i3.29214.
- Sintema, E. J. Effect of COVID-19 on the performance of grade 12 students: Implications for STEM education. *Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, 16(7), 1851, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2020.100802>.
- Smets, M., & Jarzabkowski, P. (2013). Reconstructing institutional complexity in practice: a relational model of institutional work and complexity. *Human Relations*, 66(10), 1279-1309.
- Soeiro, T. de M., & Wanderley, C. de A.. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 291–316. <https://doi.org/10.1590/1984-9260895>
- Souza, E. S. DE; Gasparetto, V. (2018) Características e Impactos da Indústria 4.0: Percepção de Estudantes de Ciências Contábeis. XXV Congresso Brasileiro de Custos –Vitória, ES, Brasil, 12a 14de novembro de 2018. Recuperado de: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4570/4571>> Acesso em: 12 de abr. 2023.
- Soeiro, T. de M., & Wanderley, C. de A. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 291–316.<https://doi.org/10.1590/1984-9260895>
- Spurk, D., & Straub, C. (2020). Relações de trabalho e carreiras flexíveis em tempos de pandemia Covid-19. *Journal of Vocation Behavior*, 119, 1-4.

- Struwe, S., & Slepnirov, D.; (2021). Conflict by design and why institutions matter in service design: A case of a German Creative Agency in China. *Journal of Business Research*, (), – . doi:10.1016/j.jbusres.2021.03.035
- Sven Modell (2004). *Performance Measurement Myths in the Public Sector: A Research Note*. 20(1), 39–55. doi:10.1111/j.1468-0408.2004.00185.x
- Taschetto, M., & Froehlich, C. (2019). Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos do Vale do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 9(3), 349-375.
- Tang, Ryan W. (2019). FDI expansion speed of state-owned enterprises and the moderating role of market capitalism: Evidence from China. *International Business Review*, (), 101596– . doi:10.1016/j.ibusrev.2019.101596
- Teixeira, M. G., & Roglio, K. D. D. (2015). As influências da dinâmica de lógicas institucionais na trajetória organizacional: O caso da Cooperativa Veiling Holambra. *Brazilian Business Review*, 12(1), 1. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2015.12.1.1>
- Tektüfekçi, F. (2019). A Bibliometric Analysis of Industry 4.0-Focused Turkish E-Accounting Applications, *Procedia Computer Science*, 158, 602-608, ISSN 1877-0509, <https://doi.org/10.1016/j.procs.2019.09.094>.
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). *Institutional Logics*. In: R. Greenwood *et al.* (Orgs.). *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Sage, p. 99-129.
- Thornton, P. H., Ocasio, W., & Lounsbury, M. (2012). *The institutional logics perspective: A new approach to culture, structure, and process*. Oxford University Press on Demand.
- Thornton, P. H. (2015). *Culture and institutional logics*. In James D. Wright, (Ed). *International encyclopedia of the social & behavioral sciences* (Vol. 5, 2. Ed., pp. 550-556). Amsterdam, Netherlands: Elsevier.
- Tigre, P. B. Pinheiro, A. M. Inovação em serviços na economia do compartilhamento. 1. ed São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2019.
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220. doi:10.1037/a0023353
- Tolbert, P. S.; Zucker, L. (1999) A institucionalização da teoria institucional. IN: CLEGG, S. R.; Hardy, C.; Nord, W. R. *Handbook De Estudos Organizacionais*. V.1.
- Turker, D., & Vural, C. A. (2017). Embedding social innovation process into the institutional context: Voids or supports. *Technological Forecasting and Social Change*, (), S0040162517303505– . doi:10.1016/j.techfore.2017.03.019

- Urbanek, P. (2021) Institutional logic in a higher education system under reform. Evidence from Polish public universities. *International Journal of Leadership in education*
<https://doi.org/10.1080/13603124.2021.2006796>
- Vieira, M. M. F.; Carvalho, C. A. (2003) *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV.
- Welber, C. V. N.; Bichuti, R. S.; Campos, S. A. P.; Sausen, J. F. C. L. & Baggio, D. K. (2021) Propulsores da Mudança Institucional: Uma Discussão Acerca da Inovação Social, Empreendedorismo Institucional e Poder de Agência do Empreendedor Institucional. *Revista de Administração IMED*, 2(11), 153-173. ISSN 2237-7956
- Wright, A.L., Zammuto, R.F., (2013) Creating opportunities for institutional entrepreneurship: the Colonel and the Cup in English County Cricket. *J. Bus. Ventur.* 28, 51–68.
- Wyslocka, E. (2015). Internet Accounting Offices. *Procedia Computer Science*. 65. 971-979. ISSN 1877-0509. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2015.09.069>.
- Zanin, M. L., & Cunha, J. C. (2020). Tendências e oportunidades em lógicas institucionais: um estudo baseado em pareamento bibliográfico. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 19(1).
- Zhang, Y., Xiong, F., Xie, Y., Fan, X., & Gu, H. (2020). The Impact of Artificial Intelligence and Blockchain on the Accounting Profession. *IEEE Access*, 8, 110461–110477. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2020.3000505>
- Zucker, L. G. (1987) Normal change or risk business: institutional effects on the “hazard” of change in hospital organizations, 1959-79. *Journal of Management Studies*, 6 (24). 671-700.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Apresentação do estudo

Prezado(a) Respondente,

Esta pesquisa faz parte da Dissertação de Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR) da acadêmica Daniela Ferreira Bueno orientanda da Professora PhD. Simone Bernardes Voese. O estudo tem como objetivo “**Analisar a relação entre as mudanças estruturais e tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná**”. Suas repostas serão tratadas de forma confidencial, não sendo divulgados dados que possibilitem a identificação dos participantes, bem como repostas de forma individual. Sua participação é fundamental para êxito do estudo.

O tempo de preenchimento do questionário é de aproximadamente 10 minutos.

Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

Obrigada.

Consentimento de participação

Você pretende participar da pesquisa?

Sim Não

A seguir serão apresentadas algumas questões. Para responder as questões do presente questionário, pense nas mudanças estruturais e tecnológicas que vêm acontecendo ao longo do tempo na profissão e nas organizações (escritórios) contábeis e o quanto essas mudanças influenciam na operacionalização da organização.

Considerando o seu ambiente organizacional (escritório), leia as questões de cada seção e atribua o grau de influência que cada uma exerce na sua organização (escritório), considerando uma escala variando de 0 a 10 (em que 0 representa nenhuma influência e 10 representa muita influência).

Parte 1 – Contexto de Mudanças Estrutural	0.Nenhuma Influência ← → 10. Muita Influência										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. De que forma as leis, regulamentos e normas influenciam as práticas contábeis?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. De que forma os fatores externos influenciam na mudança estrutural em seu escritório, como a adoção do home office, por exemplo?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. O desempenho do escritório sofreu influência pela execução de atividades remotas?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. De que forma a automatização de tarefas rotineiras (por exemplo a importação automática de notas fiscais, entre outros), influencia a equipe a concentrar-se em análises aos clientes?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. A colaboração entre os escritórios para atender as obrigações legais (digitalização de processos, e-cac, e-social, SPED), influencia na melhor execução dos serviços prestados?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. As mudanças estruturais no seu escritório influenciam a dinâmica do ambiente?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parte 2 – Contexto de Mudanças Tecnológicas	0.Nenhuma Influência ← → 10. Muita Influência										

1. A adoção de novas tecnologias tem influência na eficiência das operações contábeis no seu escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. A constante atualização tecnológica influencia no desempenho do seu escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. A tecnologia influencia as operações contábeis melhorando eficiência e precisão para o escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. De que forma a necessidade de cumprimento de obrigações acessórias ou outras necessidades legais influencia a adoção e atualização tecnológica no escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. A competitividade entre as organizações contábeis influencia o uso de novas tecnologias?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. A resistência ao uso das tecnologias por parte da sua equipe de colaboradores influencia no desempenho do escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Parte 3	-
Configuração das lógicas institucionais no campo organizacional contábil	<p style="text-align: center;">0.Nenhuma Influência</p> <p style="text-align: center;">↔</p> <p style="text-align: center;">10. Muita Influência</p>
Qual é o grau de influência para sua organização (escritório) de cada assertiva:	

1. A relação familiar tem influência dentro do escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Aspectos religiosos influenciam no direcionamento ou funcionamento do seu escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Exigências legislativas, regulatórias e prazos estipulados influenciam na entrega das obrigatoriedades?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. As normas éticas influenciam nas práticas contábeis do seu escritório?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. As ações e normas de entidades, associações e órgãos profissionais, (por exemplo, CFC/CRC) influenciam a eficiência	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

10. Proporcionar maior qualidade/eficiência dos serviços prestados influencia o comportamento do escritório contábil?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11. Proporcionar melhor preço dos serviços influencia na competitividade do escritório contábil?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12. Padronizar serviços e preços influencia o modo como o escritório contábil se destaca perante o mercado?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13. Adoção de novas tecnologias e as tendências no mercado contábil influenciam o comportamento do escritório contábil?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

14. As tecnologias aplicadas no escritório influenciam o comportamento do escritório contábil?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Parte 4 – Desafios e oportunidades do cenário	0. Discordo Totalmente						10. Concordo Totalmente					
Atribua um grau de concordância a cada uma das afirmações. Sendo 0 para discordo totalmente e 10 para concordo totalmente.												
1. As organizações contábeis estão enfrentando desafios na adaptação das equipes às novas tecnologias.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
2. A resistência às mudanças é um obstáculo significativo na adoção de novas tecnologias na sua organização.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

3. A resistência a mudanças afeta a maneira como os membros da organização percebem seu ambiente, tomam decisões e agem em determinadas situações.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. As mudanças tecnológicas oferecem oportunidades para que as organizações contábeis possam expandir seus serviços.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Perfil da Organização e do Profissional Contábil

Sobre o escritório (Organização)

1. Há quanto tempo a organização está operando no mercado?

2. Tipo de organização?	<input type="checkbox"/> Sociedade Limitada <input type="checkbox"/> Sociedade Limitada Unipessoal <input type="checkbox"/> Empresário Individual <input type="checkbox"/> Micro empreendedor individual
3. É um escritório familiar?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4. O escritório contábil adota a prática de trabalho na modalidade home office para seus funcionários?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5. Seu escritório é totalmente virtual?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6. O escritório utiliza alguma forma de atendimento virtual com/para seus clientes?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7. Quantos funcionários o escritório tem atualmente?	
8. Qual a receita bruta anual aproximada do escritório?	<input type="checkbox"/> Inferior ou igual a R\$ 360 mil <input type="checkbox"/> Superior a R\$ 360 mil e inferior a 4,8 milhões <input type="checkbox"/> Acima de 4,8 milhões

<p>9. O escritório atende algum segmento específico?</p>	<p>Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais</p> <p><input type="checkbox"/> Setor da saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Empresas de tecnologia</p> <p><input type="checkbox"/> Setor Imobiliário</p> <p><input type="checkbox"/> Setor Jurídico</p> <p><input type="checkbox"/> Organizações sem Fins Lucrativos</p> <p><input type="checkbox"/> Todos os segmentos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros:</p>
<p>10. Assinale as tecnologias que são utilizadas no seu escritório:</p>	<p><input type="checkbox"/> Arquivos digitais</p> <p><input type="checkbox"/> Autosserviços online</p> <p><input type="checkbox"/> Marketing digital (utiliza redes sociais para alcance de mercado).</p> <p><input type="checkbox"/> Contato online (chats, uso aplicativos próprios para comunicação, WhatsApp)</p> <p><input type="checkbox"/> Softwares e integração (importação de arquivos evitando retrabalho)</p> <p><input type="checkbox"/> Automação de processos (otimização de tarefas repetitivas).</p>
<p>Sobre o Respondente</p>	
<p>11. Qual nível de cargo você ocupa no escritório?</p>	<p><input type="checkbox"/> Assistente Contábil</p> <p><input type="checkbox"/> Analista Contábil</p> <p><input type="checkbox"/> Contador</p> <p><input type="checkbox"/> Sócio ou Proprietário</p>
<p>12. Qual é o seu nível de formação</p>	<p><input type="checkbox"/> Técnico em contabilidade</p> <p><input type="checkbox"/> Graduado em contabilidade</p> <p><input type="checkbox"/> Pós graduado em contabilidade</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>
<p>13. Qual seu tempo de experiência na área contábil?</p>	
<p>14. Sexo</p>	<p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p>

15. Qual é a sua idade?	(<input type="checkbox"/>) Prefiro não informar

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Configuração de logica institucional frente as mudanças estruturais e tecnológicas das organizações contábeis do Estado do Paraná.

Pesquisador: Simone Bernardes Voese

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76593723.5.0000.0214

Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Contabilidade da UFPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.665.813

Apresentação do Projeto:

O protocolo trata da pesquisa intitulada " Configuração de logica institucional frente as mudanças estruturais e tecnológicas das organizações contábeis do Estado do Paraná.", tendo como pesquisadora responsável o Profª. Drª. Simone Bernardes Voese e a pesquisadoras assistentes Daniela Ferreira Bueno desenvolvido no Programa de Pós-Graduação de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

O projeto leva em consideração o conceito de lógicas institucionais e o modo como elas podem influenciar nas mudanças profissionais, e sendo assim é possível identificar que o campo organizacional da contabilidade conta com a participação de alguns atores e organizações neste processo de mudanças estruturais e tecnológicas, dentre os quais pode-se demarcar o Estado, o mercado, os avanços tecnológicos na profissão, os profissionais da contabilidade e os seus usuários, e considerando o objeto e os sujeitos do cenário apresentados, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre as mudanças estruturais e tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná?

Tendo em vista as configurações de logica institucional frente as mudanças estruturais e tecnológicas das organizações contábeis do Estado do Paraná, tem como objetivo analisar qual a relação entre as mudanças estruturais e tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná. O estudo em questão considerará como nível de análise o universo organizacional. Neste contexto, definiu-se então, como objeto da pesquisa, os escritórios de

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.665.613

contabilidade registrados como pessoa jurídica no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR). A escolha dessa população se baseou na utilização da base de dados estatísticos disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Definiu-se como objeto da pesquisa, os escritórios de contabilidade registrados como pessoa jurídica no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) onde será realizada a aplicação do questionário online, via e-mail.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Analisar qual a relação entre as mudanças estruturais e tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Investigar as mudanças tecnológicas que permeiam o campo organizacional das organizações contábeis.
- b) Analisar as mudanças estruturais ocorridas no campo organizacional das organizações contábeis.
- c) Identificar as configurações das lógicas institucionais nas organizações contábeis no Estado do Paraná, tendo em vista o cenário de mudanças tecnológicas e estrutural. (PB, p. 3).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- i) Desconfortos e riscos: O respondente poderá experimentar algum desconforto, principalmente relacionado a mal-estar, constrangimento, insegurança e desconforto emocional, porém o risco de ocorrência é baixo e poderá parar de responder a pesquisa a qualquer tempo. Tais riscos são relatados no TCLE para que o participante os conheça e fique livre de participar ou não da pesquisa;
- ii) Providências e cautelas: O respondente poderá experimentar algum desconforto, principalmente relacionado a mal-estar, constrangimento, insegurança e desconforto emocional, porém o risco de ocorrência é baixo e poderá parar de responder a pesquisa a qualquer tempo. Tais riscos são relatados no TCLE para que o participante os conheça e fique livre de participar ou não da pesquisa;
- iii) Benefícios: O estudo tem como objetivo geral analisar qual a relação entre as mudanças estruturais e tecnológicas e as lógicas institucionais nas organizações contábeis do Estado do Paraná, despertando uma reflexão a respeito das mudanças estruturais e tecnológicas nas organizações contábeis, e como elas afetam o contexto entre indivíduos, organizações e sociedades, pois a profissão está sofrendo mudanças e é preciso ocorrer adaptações.

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro **CEP:** 80.060-150
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 **E-mail:** cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.865.813

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo em questão considerará como nível de análise o universo organizacional. A técnica utilizada para a coleta dos dados será questionário, o qual apresenta questões estruturadas com o intuito de identificar as configurações das lógicas institucionais no campo organizacional da contabilidade.

O armazenamento das respostas e os termos de consentimentos ficará sob a guarda das pesquisadoras, e em arquivo digital, pelo período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Os respondentes terão garantia de acesso aos resultados da pesquisa. Após a finalização e publicação do estudo, os resultados serão enviados por e-mail aos respondentes que manifestaram interesse em receber os resultados da pesquisa ao responder o questionário. Além disso, a presente pesquisa estará disponível no acervo digital da Biblioteca da Universidade Federal do Paraná (Doc Projeto de Pesquisa).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Ata de aprovação do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais aplicadas da Universidade Federal do Paraná, datada de 06.12.2023: adequado.
- Folha de rosto: adequado.
- Declaração de concordância: Não se aplica.
- TCLE: adequado.
- Projeto de pesquisa: adequado.
- PB. Informações básicas do projeto: adequado.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

01. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, RELATÓRIOS PARCIAIS semestrais (a cada seis meses a partir da data de aprovação), com o relato do andamento da pesquisa, via Plataforma Brasil, usando o recurso NOTIFICAÇÃO. Informações relativas às modificações do protocolo, como cancelamento, encerramento, alterações de cronograma ou orçamento, devem ser apresentadas no modo EMENDA. No encerramento da pesquisa deve ser submetido via NOTIFICAÇÃO da Plataforma Brasil o RELATÓRIO FINAL.

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro **CEP:** 80.060-150
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 **E-mail:** cep_chs@ufpr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**



Continuação do Parecer: 6.865.813

02 - Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

03 - Favor inserir em seu TCLE e/ou TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa apresentar tais documentos aos participantes de sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2255710.pdf	11/12/2023 17:45:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modelo_Projeto_de_Pesquisa_28082.docx	11/12/2023 17:42:18	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2255710.pdf	06/12/2023 15:04:00		Postado
Outros	SEI_6250617_Ad_Referendum_9.pdf	06/12/2023 15:00:51	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Outros	SEI_6250617_Ad_Referendum_9.pdf	06/12/2023 15:00:51	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modelo_Projeto_de_Pesquisa_28082.docx	06/12/2023 14:59:53	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modelo_Projeto_de_Pesquisa_28082.docx	06/12/2023 14:59:53	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_CHS_TCLE_atualizado.docx	06/12/2023 14:58:29	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_CHS_TCLE_atualizado.docx	06/12/2023 14:58:29	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Daniela.pdf	06/12/2023 14:56:10	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Daniela.pdf	06/12/2023 14:56:10	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2255710.pdf	30/11/2023 21:20:14		Postado

Endereço: Rua General Carneiro, n° 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro **CEP:** 80.060-150
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 **E-mail:** cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.865.813

Outros	Questionario_novo.docx	30/11/2023 21:18:03	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Outros	Questionario_novo.docx	30/11/2023 21:18:03	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_CHS_TCLE_atualizado__29_assinado_assinado.pdf	30/11/2023 11:17:27	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_CHS_TCLE_atualizado__29_assinado_assinado.pdf	30/11/2023 11:17:27	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.docx	30/11/2023 11:16:59	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.docx	30/11/2023 11:16:59	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	30/11/2023 11:14:48	DANIELA FERREIRA BUENO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	30/11/2023 11:14:48	DANIELA FERREIRA BUENO	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 23 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
Simone Cristina Ramos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
 Bairro: Centro CEP: 80.060-150
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-5094 E-mail: cep_chs@ufpr.br